



Câmara Municipal de Londrina

Ruas, praças, avenidas e próprios públicos do município de Londrina  
denominados em 2002.

---

Biografia dos homenageados

Londrina  
2003

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA

Rua Parigot de Souza, 145 • Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto • CEP 86015-903 • Londrina - Paraná  
Fone (43) 3374-1300 • Fax (43) 3374-1323 • [www.cml.pr.gov.br](http://www.cml.pr.gov.br) • e-mail: [cml@cml.pr.gov.br](mailto:cml@cml.pr.gov.br)

*Londrina*  
2003



## Câmara Municipal de Londrina

### 13ª LEGISLATURA

#### *Composição do Legislativo Municipal do ano de 2003*

#### *Mesa Executiva*

Presidente

ORLANDO BONILHA SOARES PROENÇA

Vice-presidente

HENRIQUE HUMBERTO MESQUITA DE ALMEIDA BARROS

1º Secretário

CARLOS ALBERTO DE CASTRO BORDIN

2º Secretário

JOÃO DIB ABUSSAFI FILHO

3º Secretário

RUBENS CANIZARES

FLÁVIO ANSELMO VEDOATO

FÉLIX RIBEIRO

HÉLIO DE OLIVEIRA CARDOSO

JAMIL JANENE

LEONILSO JAQUETA

LUIZ CARLOS TAMAROZZI

MÁRCIA HELENA CARVALHO LOPES

MAURÍCIO DE SOUSA BARROS (SUPLENTE EFETIVADO)

OSVALDO BERGAMIN SOBRINHO (SUPLENTE EFETIVADO)

PAULO ARILDO DOMINGUES

RENATO SILVESTRE DE ARAÚJO

ROBERTO ÁVILA SCAFF

ROBERTO YOSHIMITSU KANASHIRO

SANDRA LÚCIA GRAÇA RECCO

SIDNEY DE SOUZA

TERCÍLIO LUIZ TURINI

- O vereador André Vargas foi eleito deputado estadual em 2002.  
O suplente Maurício de Sousa Barros assumiu a vaga no Legislativo no mês de janeiro de 2003.
- A vereadora Elza Correia foi eleita deputada estadual em 2002.  
O suplente Osvaldo Bergamin Sobrinho assumiu a vaga no Legislativo no mês de janeiro de 2003.
- O vereador Rubens Canizares licenciou-se do cargo de vereador em junho de 2001 e assumiu a Diretoria Técnica do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná (Fundepar) até dezembro de 2002.  
O suplente Lourival Germano assumiu a vaga no Legislativo no mesmo período.

Ruas, praças, avenidas e próprios públicos do município de Londrina denominados em 2002.

---

Biografia dos homenageados

*Decreto Legislativo nº 87, de 21 de agosto de 1995*

**DIRETOR-GERAL**  
SÉRGIO PLÍNIO

**Coordenação: Assessoria de Comunicação**  
Ana Paula Rodrigues Pinto, Andréa Ramondini Danelon e Jeferson Luiz Inácio

**PESQUISA E ELABORAÇÃO DAS SÍNTESES BIOGRÁFICAS**  
Marli Blum – Departamento Legislativo

**Colaboração**  
Aparecida Mendes Andriani da Silva – Departamento Financeiro

**Revisão**  
Prof. José Milanez

**Fotos**  
Arquivo Câmara Municipal de Londrina: José Juliani, Photo Studio e Cleber Rocha

**Pesquisa histórica para Painel das Legislaturas, Galeria dos Presidentes, Galeria Mulheres no Poder e Sedes da Câmara Municipal de Londrina**  
Alcides Miranda e Telma Bibiana Batista de Santana

**Capa e Editoração Eletrônica: Visualitá Criação Visual**

---

Londrina . Câmara Municipal  
L838r Ruas, praças, avenidas e próprios públicos do município de Londrina denominados em 2002: biografia dos homenageados./ Câmara Municipal. Londrina: a Câmara, 2003.  
IX, 78 p. ; 23cm

1.História - Londrina. I. Título

---

CDU – 981.622 “2002”.

*Londrina*  
2003

---

## *Hino a Londrina*

*Francisco Pereira Almeida Jr.: Letra*  
*Andrea Nuzzi: Música*

Londrina!  
Cidade de braços abertos  
A todos os filhos de nosso Brasil!  
E a todos aqueles de Pátrias distantes,  
Que aqui, confiantes,  
Sob um pátio anil,  
Seu lar construíram  
E aos filhos se uniram (bis)  
Do nosso Brasil!

Londrina!  
Cidade que sobe, que cresce,  
Que brota e floresce,  
Que em frutos se expande,  
Que a Pátria enriquece,  
E que alta, e que grande,  
O encanto oferece  
De sempre menina!

Londrina!  
Das matas e das derrubadas  
Londrina!  
Das roças de espigas dobradas!  
Das filas cerradas de pés de café!  
Dos grandes poentes! Das tardes douradas!  
De escolas ao longo das longas estradas!  
Do arado e do livro, da indústria e da fé!  
De braços abertos, dá pouso e guarida,  
A todos que a buscam, materna e gentil.  
Porém, destemida, se os brios lhe ofuscam,  
Sói ser atrevida, impávida, hostil!

Seu solo fecundo, feraz, generoso  
A quem, carinhoso, lhe deita a semente,  
Por uma dá mil.

Padrão de trabalho plantado na História!  
Londrina!  
Cidade que um povo viril  
Ergueu para a glória  
Do nosso Brasil.



# *Apresentação*

É com grande honra que a Câmara Municipal de Londrina publica a edição 2003 do livro que apresenta os nomes de ruas, praças, avenidas e próprios públicos denominados no ano de 2002. É uma homenagem a ilustres londrinenses que, ao permitirem a utilização pública de seus nomes, se perpetuam na memória da Cidade.

Assim, enquanto estendem um melhoramento às ruas dos bairros novos, os vereadores têm a oportunidade de homenagear londrinenses, como os que temos a satisfação de apresentar neste livro.

Afinal, entre as atividades de um vereador está a de denominar as vias e os locais públicos de seu município, com o objetivo de permitir a localização de endereços e homenagear aquelas pessoas que contribuíram para a história, o bem-estar e o progresso da comunidade.

Pode parecer ao público que esta atribuição dos legisladores municipais é de menor importância, mas só quem mora em ruas sem placas denominativas pode avaliar o grau de desconforto e dificuldade que a ausência de nome da rua e da numeração provoca.

É por essa razão que a Câmara Municipal de Londrina oferece esta singela homenagem aos familiares dessas cidadãs e desses cidadãos que passam a fazer parte, oficialmente, da História de nosso município.

*Orlando Bonilha Soares Proença*  
*Presidente*

---

---

# Sumário

<i>HINO A LONDRINA</i>			
<i>APRESENTAÇÃO</i>			
<i>HOMENAGEADOS</i>			
Abídias Pereira da Mota	03	Francisco Kapusta	19
Agustinho Zemuner	03	Francisco Loures Salinet (Praça)	19
Aline de Carla Moreira	03	Franz Licha (Praça)	20
Altino Graghetto	04	Gabriel Matokanovic	21
Ana Antônia da Conceição	04	Gedalva Bilizaro Duarte	21
Anézio Alves Soares	04	Georgino Carvalho Grade	21
Antônia Vidal Turci	04	Grápias	22
Antônio Caramori	05	Guamirim	22
Antônio de Oliveira Ramos	05	Henrique Zanon	22
Aparecida de Lourdes Francisconi Polo	05	Idolo Apendino	23
Araci Spoladore da Costa	06	Ildo Garcia	23
Araribás	06	Ilha de Algodoal	23
Aristides Vaz	06	Ilha do Marco	24
Arridarão Cesário	07	Irene Perine Acquarole	24
Ataléias	07	Itaúbas	25
Benedita Alves	08	Jaborandis	25
Benedito César de Matos	08	Jacira Zacarias Casagrande	25
Benedito Jerônimo Rosário	08	Jesuz Rojas Gavilan (Portal)	26
Bromélias	09	João Batista Costa	26
Cambarás	09	João Caldana	26
Carlos Alberto da Silva	10	João Faria	27
Carlos Augusto Mungo Genez (Ubs)	10	João Gomes do Nascimento	27
Carlota Ilnicki	11	João Graciano Maria	27
Catharina Guagliotti Gomes	11	João Guilherme de Freitas	28
Círio de Nazaré de Belém	12	João Soares	28
Corticeiras	12	José Adalberto Nogueira de Azevedo (Próprio Público)	28
Cristina Bonatto (Rotatória)	13	José Barbosa	29
Dino Nello Guazzelli	14	José Celestino de Souza	29
Domingos Massarutti	14	José Condé Fernandes	30
Doutor Justiniano Clímaco da Silva (Ubs)	15	José Freitas dos Santos	30
Eduardo Lopes Peralta Coca	15	José Galdino Pereira	30
Eduardo Müller	16	José Roque Salton	31
Eliza Maria de Andrade	16	Judith Piccinin Faria	31
Emílio Scholze	16	Lago da Princesa	31
Engenheiro José Adalberto Nogueira de Azevedo	17	Lauro Dutra Borges	32
Ernesto Capusta	17	Lauro Thibes Cordeiro	32
Ernesto de Souza Guedes	18	Leonardo Gomes de Castro	33
Eugênia Cândida do Nascimento	18	Lianas	33
Festa de São Benedito	18	Lino Galbetti	33
Festa de São Miguel Arcanjo	19	Lúcia Lazarini	34
		Luiz Bon (Ginásio de Esportes)	34
		Luiza Del Bianco Simoneto	34
		Macaíbas	35
		Manoel Ferreira da Cruz	35



Manoel Francisco Gomes	35	Silvio Maurício Georgeto	52
Manoel Gomes de Oliveira	36	Sophia Scholze	52
Marcílio de Carvalho Grade	36	Takeo Hiraiwa	53
Margarida Christina Larsen	36	Tereza Rampazzo Nalin	53
Maria Ana Caramori	37	Thereza Grladinovich	53
Maria Anideje de Mello (Ubs)	37	Tokuzo Oshiro	54
Maria Dolores do Nascimento	38	Tomekichi Yamato	54
Maria Helenice Tedesco Rosa	38	Toshio Imai	54
Maria Massarutti de Oliveira (Praça)	38	Urucuns (Avenida)	55
Maria Maura Rielli Victorelli	39	Virginia Maria Massaruti	55
Mariane Accioly Baccaro	39	Yku Yamato	55
Mário Clemente	39		
Mário Lago	39	LOCALIZAÇÃO DOS BAIRROS	57
Martha Steffen Fahl	40	PAINEL DAS LEGISLATURAS	61
Miguel Elvira Lopes	40	GALERIA DOS PRESIDENTES	69
Natalina Paine	40	GALERIA MULHERES NO PODER	75
Natalino Alves de Souza	41	SEDES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA	77
Nilder Dinha Moacyr Salgado	41		
Olinto Terra de Oliveira (Conj. Habitac.)	41		
Ópera dos Pássaros	42		
Oscar de Oliveira Ruela	42		
Oswaldo Leite	42		
Otávio Salles de Camargo Leite	43		
Parque Estadual Pico do Marumbi	43		
Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	43		
Parque Nacional da Serra da Bodoquena	44		
Parque Nacional de Abrolhos	45		
Parque Nacional do Monte Pascoal	45		
Parque Nacional do Superagüi	46		
Parque Nacional São Joaquim	47		
Paulo Buranello	47		
Paulo José Figueiredo	48		
Pedro da Silva	48		
Petra Canteiro	48		
Professor Magri	49		
Quico Condó Hiraiwa	49		
Ramiro de Aguiar Novaes	49		
Rosemary Alves	50		
Santa Izabel do Pará	50		
São Félix de Valois	50		
Sebastião Gonçalves dos Santos	51		
Sebastião Santiago de Oliveira	51		
Sidson Silva Filho	52		





## Câmara Municipal de Londrina

Ruas, praças, avenidas e próprios públicos do município de Londrina  
denominados em 2002.

---

### Biografia dos homenageados

Londrina  
2003



---

---

*Rua*  
***Abidias Pereira da Mota***

Natural de Baixa Grande (BA), nasceu em 10 de agosto de 1918. Era filho de Francisco Pereira da Mota e Albertina Pereira da Mota. Ainda muito jovem veio para o Estado do Paraná, onde casou com Dolores Sampaio da Mota, com quem teve sete filhos. Durante vários anos trabalhou na formação de fazendas na região de Londrina, as quais também administrava. Em 1965 decidiu transferir residência para o Distrito de Lerroville, onde se estabeleceu no comércio. Na ocasião da expansão da telefonia na zona rural, sua casa tornou-se ponto de referência na região porque ali foi instalado o primeiro centro telefônico do Distrito. Em 1980 retornou a Londrina para continuar suas atividades de comerciante no Jardim Igapó, onde morou até seu falecimento, em 4 de abril de 1994.

*Localização:* atual Rua "6", que se inicia na confluência com a Rua "2" e termina na confluência com a Rua "9", tendo de um lado a quadra 2 e de outro a quadra 3, ambas do Residencial Havana, da sede do Município.

Lei nº 8.997/2002, de autoria do Vereador  
BETO SCAFF

*Rua*  
***Agustinho Zemuner***

Nasceu em São Francisco de Paula (RJ) a 28 de agosto de 1925. Era filho de Eugênio Zemuner e Cândida Quintana. Em 1959 veio para Londrina e aqui trabalhou na Prefeitura por muitos anos. Casado com

Marfizia de Carvalho Zemuner, teve com ela cinco filhos. Faleceu em 28 de março de 1995.

*Localização:* atual Rua "15" do Condomínio Residencial Marajoara (Lote 320/1-Parte, resultante da subdivisão do Lote 320 da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua "13" e termina na confluência com a Rua "16", tendo de um lado a quadra 11 e de outro a quadra 12, ambas desse loteamento.

Art. 4º da Lei nº 6.628/1996, de autoria do ex-vereador Jaci Aguiar, alterada pela  
Lei nº 8.883/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

*Rua*  
***Aline de Carla Moreira***

Natural de Londrina (PR), nasceu em 7 de fevereiro de 1986. Era filha de Rui Rosário e Leonina Alcântara Moreira. Estudante do Colégio Barão do Rio Branco e com talento para dança e canto, participava de apresentações na escola e em festas. Em razão das circunstâncias em que ocorreu sua morte por acidente, o Poder Público Municipal determinou a instalação de quebra-molas à frente de todas as escolas do Município. Faleceu no dia 10 de junho de 1994.

*Localização:* Atual Rua "3", que se inicia na confluência com a Rua "9" e termina na confluência com a Avenida Máximo Perez Garcia, tendo de um lado a quadra 2 e de outro a quadra 3, ambas do Jardim São Vicente Palotti, da sede do Município.

Lei nº 8.841/2002, de autoria do Vereador  
ORLANDO BONILHA

---

---

*Rua*  
**Altino Bragheto**

Natural de Morro Agudo (SP), nasceu aos 9 de janeiro de 1930. Era filho de Vitório Bragheto e Alzira Tonelli. Chegou a Londrina em 1938 e foi morar numa chácara onde hoje está localizado o Colégio Vicente Rijo. Em 1971 casou com Maria Odete Cesário, com quem viveu por 30 anos. Exerceu atividade de caminhoneiro até se aposentar. Faleceu em 18 de agosto de 1998.

*Localização:* Atual Rua “15” do Jardim Santa Alice, que se inicia na confluência com a Rua “5” e termina na confluência com a Rua “11”, tendo de um lado a área de praça 10 e de outro a quadra 17, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.773/2002, de autoria do Vereador  
LEONILSO JAQUETA

*Rua*  
**Ana Antônia da Conceição**

Natural de São José do Belmonte (PE), nasceu a 11 de maio de 1917. Era filha de Antonia Maria da Conceição. Foi casada com José Balbino da Silva, com quem veio residir em Londrina nos idos de 1958 e aqui, com trabalho e dedicação, criou dez filhos. Faleceu no dia 7 de maio de 1998.

*Localização:* Atual Rua “2”, que se inicia na confluência com a Rua “1” e termina na confluência com a Avenida “1-A”, tendo de um lado as quadras 2 e 4 e de outro a quadra 3, todas do Jardim Everest, sede do Município.

Lei nº 8.961/2002, de autoria da Vereadora  
ELZA CORREIA

*Rua*  
**Anézio Alves Soares**

Nasceu em Cafelândia (SP) a 25 de setembro de 1936. Era filho de Antônio Alves de Matos e Maria Joana de Jesus. Veio para Londrina em 1962 e aqui casou com Conceição Pereira, com quem teve seis filhos. Pioneiro da Cidade, foi um dos primeiros moradores do Conjunto Habitacional Parigot de Souza II, onde morou por 25 anos. Profissional da construção civil, trabalhou como mestre-de-obras até à aposentadoria. Faleceu no dia 12 de setembro de 2002.

*Localização:* Atual Rua “10” do Jardim Everest (Lote nº 306/A-1, desmembrado da subdivisão do Lote nº 306/A da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com o prolongamento da Avenida Pedro Carrasco Alduan (Avenida “02”) e termina na confluência com a Rua “13”, tendo de um lado a quadra 12 e de outro a quadra 13 e a área de praça 4, todas desse loteamento.

Lei nº 8.951/2002, de autoria do Vereador  
ORLANDO BONILHA

*Rua*  
**Antônia Vidal Turci**

Nasceu em Tabatinga (SP) a 30 de dezembro de 1910. Era filha de Luiz Vidal e Roza Masson. Em 28 de dezembro de 1941 chegou a Londrina e aqui casou com Guerino Turci, com quem teve três filhos. Além das tarefas do lar, trabalhou na confecção de flores, buquês e grinaldas para noivas. Em 1987 recebeu das mãos do então Prefeito Municipal, Wilson

---

---

Moreira, o Diploma de Honra ao Mérito pela relevante contribuição prestada ao desenvolvimento do Município de Londrina. Faleceu no dia 18 de junho de 2000.

*Localização:* Atual Rua “D”, do Residencial Portal dos Bandeirantes (Destacado do Lote nº 100 da Gleba Ribeirão Cambé), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Serra do Roncador e termina na Rua “B”, tendo de um lado a quadra 8 do Jardim Bandeirantes e de outro as quadras 1 e 2 deste loteamento.

Lei nº 8.704/2002, de autoria da Vereadora  
ELZA CORREIA

## Rua *Antônio Caramori*

Nasceu em São José da Bela Vista (SP) a 5 de outubro de 1905. Filho de Silvano Caramori e Adelaide Ferrari, ambos italianos, chegou a Londrina em 1944, no final da 2ª Guerra Mundial. Trabalhou na cafeicultura e depois, já com residência na sede do Município, ajudou na construção da Avenida Higienópolis e de outras vias públicas. Faleceu no dia 23 de abril de 1965.

*Localização:* Rua “3”, que se inicia na confluência com a Rua “4” e termina na confluência com a Rua “17”, tendo de um lado as datas nºs 2 a 15 e 17 a 21 da quadra 1 e de outro as datas nºs 1 e 14 a 27 da quadra 2, todas do Condomínio Residencial Marajoara, da sede do Município.

Art. 1º da Lei nº 6.464/1995, de autoria do ex-Vereador Jaci Aguiar, alterada pela Lei nº 8.882/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua *Antônio de Oliveira Ramos*

Nascido a 12 de abril de 1924 em Pirajuí (SP), onde seus pais eram fazendeiros, iniciou seus estudos no colégio Coração de Jesus, em São Paulo. Aos 17 anos ingressou no Exército como voluntário e participou como artilheiro na 2ª Guerra Mundial, pela Força Expedicionária Brasileira. Após a baixa no Exército, foi promovido a Sargento, patente esta em que permaneceu no quadro da reserva. Em 1947 veio para Londrina e aqui casou com Elzira Spoladore, com quem teve quatro filhos. No Patrimônio da Prata, em Cambé (PR), montou comércio e também ajudou a formar as fazendas Rio Vermelho e Santo Antônio. Faleceu no dia 24 de fevereiro de 2001.

*Localização:* Atual Rua “8”, do Residencial Havana (Subdivisão do Lote nº 21-B-C-D, situado na Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “2” e termina na Rua “9”, tendo de um lado as áreas de praça 5 e 6 e área de lazer e de outro a quadra 1, todas desse loteamento.

Lei nº 8.948/2002, de autoria do Vereador  
JOÃO ABUSSAFI

## Rua *Aparecida de Lourdes Francisconi Polo*

Nasceu no Estado de São Paulo e era filha de Antônio Francisconi e Maria Bortoloti. Casada com Antônio Polo Neto, com quem teve sete filhos, dividia seu tempo entre os afazeres domésticos e as atividades

---

---

beneficentes na igreja do Jardim Bancários. Dedicada líder comunitária, morou nessa região desde 1965 e ali organizava novenas e encontros para reflexões e ministrava a Eucaristia aos doentes impossibilitados de freqüentar a Igreja. Faleceu no dia 8 de janeiro de 1983.

*Localização:* Atual Rua “11” do Jardim Tropical (Lotes nºs 19 e 19-A da Gleba Ribeirão Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “10” e termina na confluência com a Rua “12”, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a quadra 11, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.702/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## Rua *Araci Spoladore da Costa*

Nasceu em Londrina (PR) no dia 7 de setembro de 1939. Era filha dos pioneiros Narciso Spoladore e Palmira Fação Spoladore. Em 19 de janeiro de 1963 casou com Alexandre Fragoso da Costa, com quem teve dois filhos. Sua vida foi dedicada à criação dos filhos e aos cuidados com o lar. Faleceu no dia 16 de dezembro de 2001.

*Localização:* Atual Rua “78” do loteamento Royal Park Residence & Resort (Lote no 77-A da Gleba Cafezal), da sede do Município, que se inicia na confluência com o prolongamento da Avenida Gil de Abreu Souza e termina na confluência com a Rua “7”, tendo de um lado o Lote nº 78, dessa Gleba, e de outro a área verde 78 e a área de praça 7, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.886/2002, de autoria do Vereador  
ROBERTO KANASHIRO

## Rua *Dos Araribás*

Árvore de médio a grande porte encontrada nas matas. Quando surge entre outras árvores, sua copa se destaca no alto, com o tronco bem ereto e com frutos. Sua utilização em arborização urbana fica comprometida pelos riscos inerentes aos frutos, que são grandes, alados e com espinhos de aproximadamente 25cm. Nome científico: *Centrolobium robustus*. Da família das *Leguminosae* – *Papilonoideae*, tem como nome popular araribá ou araraúva. Altura média: 20-30m. Suas folhas são imparipinadas com 13 a 17 folíolos de 20cm. Suas flores são em cachos nas extremidades dos ramos, de cor amarela e com pedúnculos marrons.

*Localização:* Atual Rua “2-E”, que se inicia na confluência com a Rua “2-H” e termina na confluência com a Rua “2-J”, tendo de um lado as quadras 15 e 16 e o ELUP - Espaço Livre de Uso Público nº 13 e de outro as quadras 17 e 18 e o ELUP 14, do loteamento fechado Alphaville Londrina, da sede do Município.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua *Aristides Vaz*

Natural de Presidente Prudente (SP), nasceu a 13 de junho de 1932. Era filho de José Vaz e Carolina Vendrame. Em 1945, junto com a família, chegou a Londrina, onde trabalhou como mecânico até à aposentadoria. Era casado com Relindes Scholze Vaz, com quem teve três filhos. Faleceu no dia 1º de outubro de 2001.



---

---

*Localização:* Atual Rua “2”, que se inicia na confluência com a Avenida “1” (prolongamento da Avenida Mário José Romagnolli) e termina na confluência com a Rua “10”, tendo de um lado as quadras 3, 4, 5, 9, 10 e 11 e a área de praça 5, todas desse loteamento, e de outro o Lote nº 43-A, do Jardim Jerônimo Nogueira de Figueiredo.

Lei nº 8.949/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## Rua *Arridarão Cesário*

Nasceu em Macatuba (SP) a 19 de novembro de 1919. Era filho de José Cesário e Francisca Leite dos Santos. Veio para o Paraná em 1950 e fixou residência no Distrito da Warta. Em 1958 mudou-se com a família para Londrina, ingressando no quadro de funcionários da Prefeitura, onde trabalhou até à aposentadoria. Era casado com Natalina Paine, com quem teve dez filhos. Faleceu no dia 2 de dezembro de 1974.

*Localização:* Atual Rua “1” do Jardim Santa Alice, que se inicia na confluência com o prolongamento da Avenida Jamil Scaff e termina na confluência com a Rua “2”, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a quadra 2, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.773/2002, de autoria do Vereador  
LEONILSO JAQUETA

## Rua *Das Ataléias*

A palmeira *Attalea funifera* Martius, conhecida por piaçava ou piaçaba, é

espécie nativa e endêmica do sul do Estado da Bahia. O nome vulgar piaçava é de origem tupi, traduzido como “planta fibrosa” com a qual se fazem utensílios caseiros. Essa palmeira foi citada na carta de Pero Vaz de Caminha quando do descobrimento do Brasil sem que tenha sido, entretanto, tratado do seu uso. Durante o período colonial as fibras eram procuradas por navegadores de várias nacionalidades para fabricação de cordas utilizadas como amarra de navios, por oferecerem mais segurança às embarcações. Produtora de fibra longa, resistente, rígida, lisa, de textura impermeável e de alta flexibilidade, essa palmeira se desenvolve bem em solos de baixa fertilidade e com características físicas inadequadas para a exploração econômica de muitos cultivos. A necessidade de poucos recursos financeiros para o plantio, a manutenção e exploração, tornam a piaçaveira uma opção agrícola atraente, pelos reduzidos riscos e altos rendimentos que proporciona ao investidor. A importância econômica da piaçaveira está na extração das suas fibras industriais, destacando-se a fabricação de vassouras, enchimento nos assentos de carros, cordoaria e escovões. O resíduo obtido de sua limpeza, o qual é conhecido como bagaço, fita ou borra, serve para cobertura de casas nos meios rural e urbano. Atualmente este produto é muito utilizado na cobertura de quiosques em áreas de lazer como sítios, clubes e praças. Outro emprego do mesmo é como isolante térmico. O bulbo da piaçaveira nova é um palmito de agradável sabor. A amêndoa do fruto (coco) é usada para fazer mingau, farinha, canjica até mesmo leite que pode substituir o leite de vaca ou de soja. O

---

---

maior emprego do coco atualmente é como semente para a formação de mudas, mas também constitui uma fonte alternativa de energia, quando empregado como carvão ou mesmo na queima direta em forno industrial, tendo efeito similar ao carvão de pedra. Além disso, o coco presta-se para o fabrico de botões, boquilhas de cachimbo, piteiras, punhos de bengala, e objetos de adorno feitos com osso, madrepérola e marfim que ele imita bem.

*Localização:* Atual Rua “2-J”, que se inicia na Rua “2-A” e termina na Rua “2-G”, tendo de um lado o ELUP – Espaço de Uso Público nº 15 da quadra 18 e a AVI – Área Verde Interna nº 29 da quadra 20, respectivamente, e de outro os lotes nºs 1 a 14 da quadra 12, todos do loteamento fechado Alphaville Londrina, da sede do Município.

Lei nº 8.886/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## *Rua Benedita Alves*

Natural de São Gonçalo de Sapucaí (MG), nasceu no dia 1º de janeiro de 1920. Era filha de João Batista de Azevedo e Maria Eliza Fontes. Viveu em Londrina por mais de 43 anos e, no Jardim Pindorama, onde morou por 30 anos, era querida por toda a comunidade pela atenção que dispensava a todos que a buscavam. Era casada com João Bastos de Carvalho, com quem teve seis filhos. Faleceu em 14 de dezembro de 1998.

*Localização:* Atual Rua “H”, do Jardim Anatterra (Lote nº 317-G1, subdivisão do Lote nº 317-G da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “K” e termina na divisa com o Lote nº 317-G2, da mesma Gleba,

tendo de um lado a quadra 7 e de outro a quadra 8, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.896/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## *Rua Benedito César de Matos*

Nasceu em São Bento do Sapucaí (SP) a 7 de setembro de 1934. Era filho de Antônio Felipe Cezar Matos e Maria José de Jesus. Exerceu atividades de agricultor por 35 anos, na zona rural de Londrina e, em 1978, adquiriu lote de terras na Água da Saúde, onde fixou residência. Casou com Helena Ribeiro de Matos, com quem teve oito filhos. Em 1982 mudou-se para a sede do Município, onde passou exercer a profissão de corretor de imóveis até se aposentar. Faleceu no dia 6 de setembro de 2001.

*Localização:* Atual Rua “2” do Jardim Maracanã (Lote 95/AB da Gleba Ribeirão Cafezal), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “1” e termina na confluência com a Rua “9”, tendo de um lado a quadra 26 e de outro a área de praça 3 e as datas nºs 11 a 18 da quadra 27, todas desse loteamento.

Lei nº 8.885/2002, de autoria do Vereador  
JAMIL JANENE

## *Rua Benedito Jerônimo Rosário*

Nasceu no dia 3 de fevereiro de 1928 em Santa Bárbara do Rio Pardo (SP). Era filho de Francisco Rosário e Maria Rosa Rosário. Veio para Londrina em 1936 e aqui

---

---

trabalhou como mecânico e proprietário de guincho, sendo o pioneiro nessas atividades. “Seu Dito Mecânico”, como era conhecido, casou em 1947 com Eugênia Safra do Rosário, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 10 de junho de 1994.

*Localização:* Atual Rua “2” do Jardim São Vicente Palotti, que se inicia na confluência com a Rua “9” e termina na junção da Avenida Máximo Perez Garcia com a rotatória da praça 1, tendo de um lado a área de praça 2, as datas 14, 15 e 16 da quadra 1 e a área de praça 3, todas desse loteamento.

Lei nº 8.841/2002, de autoria do Vereador  
ORLANDO BONILHA

## Rua Das Bromélias

As bromélias pertencem à família botânica *Bromeliaceae* e são exclusivas do continente americano, mas há somente uma espécie (*Pitcairnia feliciana*), dentre mais de 3.000 existentes, que habita a costa ocidental da África. No Brasil, existem bromélias em praticamente todos os ecossistemas terrestres. A Mata Atlântica e seus ecossistemas associados (restingas, campos de altitude, manguezais, diversas matas) é o bioma mais rico em plantas desta família.

*Localização:* Atual Rua “1-C”, que se inicia na confluência com a Rua “1-F” e termina na confluência com a Rua “1-H”, tendo de um lado as quadras nºs 7 e 8 e de outro as quadras 5 e 6, do loteamento fechado Alphaville Londrina, da sede do Município.

Lei nº 9.024 /2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua Dos Cambarás

A espécie *Moquinia polymorpha* DC ocorre no interior dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, preferindo ambientes secos. O nome cambará ou cambará-branco é peculiar à família das *Compositae*. Atualmente estão sendo introduzidas, principalmente no comércio de São Paulo, indistintamente sob o nome de cambará, madeiras dos Estados de Mato Grosso e Rondônia, procedentes dos gêneros *Erisma*, *Vochysia* e *Qualea*, todas da família *Vochysiaceae*, cujos nomes vulgares apropriados seriam quarubarana, quaruba e mandioqueira, para suas respectivas espécies, e, impropriamente de cedrinho, cedrilho ou cambará, para a espécie *Erisma uncinatum*. A madeira de candeia ou cambará, com poros muito pequenos e parcialmente obstruídos por óleo-resina e tilos, em tratamento sob pressão, deve ser pouco permeável a soluções preservantes. Sua madeira é considerada de alta resistência ao ataque de organismos xilófagos (insetos roedores de madeira), segundo observações práticas a respeito de sua utilização. A candeia, por ser moderadamente pesada e de propriedades físico-mecânicas médias a baixas, pode ser usada para construções externas, entalhes, esquadrias e peças torneadas, além da extração de seu óleo-resina utilizado pelas indústrias de cosméticos.

*Localização:* Atual Rua “1-E”, que se inicia na confluência com a Rua “1-F” e termina na Rua “1-H”, tendo de um lado as quadras nºs 3 e 4 e o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 3 e de outro os lotes nºs 1 a 9 da quadra 1 e as quadras 2 e 21, todas do loteamento fechado Alphaville Londrina, da sede do Município.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

---

---

*Rua*  
**Carlos Alberto da Silva**

Natural de Londrina (PR), nasceu a 18 de dezembro de 1964. Era filho de Jair Silvério da Silva e Terezinha Luz da Silva. Era casado com Vilma Ferreira da Silva, com quem teve dois filhos. Funcionário da Prefeitura de Londrina, também exercia liderança nos bairros onde morou, principalmente no Jardim San Raphael, onde era pioneiro. Faleceu no dia 12 de abril de 2002.

*Localização:* Atual Rua “G”, do Jardim Anatterra (Lote nº 317-G1, subdivisão do Lote nº 317-G da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “K” e termina na divisa com o Lote nº 317-G2, da mesma Gleba, tendo de um lado a área de praça 1 e de outro a quadra 7, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.895/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

*U.B.S.*  
**Carlos Augusto Mungo**  
**Genez**

Nasceu em Londrina (PR), a 10 de fevereiro de 1958. Era filho de Aurélio Genez e Olga Mungo Genez. Iniciou seus estudos na Água São Domingos, em Cambé, vindo estudar em Londrina a partir de 1971. Em 1983 formou-se em Ciências Biológicas – modalidade médica pela Universidade Estadual de Londrina. Também era licenciado em Ciências e Biologia e tinha Especialização em Metodologia de Ensino. Participou de cursos de extensão universitária na área de

micologia, controle de qualidade em laboratórios clínicos, genética de microorganismos e toxicologia. Fez estágio no Hospital Regional do Norte do Paraná (HU), no Laboratório Crutac em Paiquerê e estágio voluntário extracurricular na disciplina de Imunologia na UEL. Foi professor em vários estabelecimentos de ensino na Cidade, bem como aprovado em concursos no SESC, na Secretaria Estadual de Educação e na Universidade Estadual de Londrina. Foi eleito Diretor do Colégio Maria do Rosário Castaldi em 1998 e reeleito em 2001. Durante sua vida acadêmica participou de vários movimentos estudantis na UEL e também foi presidente da APM do Presipe. Foi o primeiro presidente do Conselho Municipal de Educação e também tesoureiro da Associação Paranaense das Escolas Públicas. Exercia o cargo de Professor de Ensino Básico na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. Participava efetivamente de reuniões comunitárias da Zona Oeste de Londrina, principalmente nas escolas, visando à implantação de cursos profissionalizantes e à melhoria na qualidade do ensino público. Em 1985 casou com Jandira Lopes Genes, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 30 de novembro de 2001.

*Localização:* Edificação para Unidade Básica de Saúde em construção na esquina da Rua Sílvio Bussadori com a Rua Juhei Muramoto, na Vila Industrial, da sede do Município.

Lei nº 8.780/2002, de autoria dos Vereadores  
ELZA CORREIA, LOURIVAL GERMANO, PROF.  
BORDIN, MÁRCIA LOPES, JAMIL JANENE,  
RENATO ARAÚJO, BETO SCAFF, TAMAROZZI,  
FÉLIX RIBEIRO, TERCÍLIO TURINI, ORLANDO  
BONILHA E LEONILSO JAQUETA

---

---

## *Rua Carlota Ilnicki*

Nasceu a 12 de janeiro de 1923 em Porto Alegre (RS). Era filha dos húngaros Géza Keppich e Thereza Bálint Keppich. Em 1946 casou com Boleslau Ilnicki, com quem teve quatro filhos. Nesse mesmo ano concluiu o curso superior de Química Industrial pelo Instituto de Química do Paraná e, em 1955 graduou-se em Engenharia Química. Em 1980, já em Londrina, formou-se em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina e, em 1982, em Curitiba, concluiu especialização em Homeopatia. Sua carreira profissional teve início em 1948, no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, órgão ligado à Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Paraná, onde atuou como química até 1976. Nessa época mudou-se para Londrina e assumiu a chefia e implantação do laboratório de análises clínicas e patológicas do então Sanatório de Tuberculose do Norte do Paraná, hoje Hospital Universitário. Na oportunidade, implantou o sistema de diagnóstico por meio de cultura, ajudando a salvar muitos doentes com o processo de determinar se o bacilo era “gram positivo” ou “gram negativo”. Após 25 anos de trabalho, aposentou-se e passou a se dedicar ao estudo da medicina, a aulas de reforço escolar e à análise de qualidade de água nas piscinas dos clubes de Londrina, trabalho inédito até então. Foi ao exercício da medicina homeopática que se dedicou como sacerdócio e ao afã de buscar meios de cura para os

mais de 4 mil pacientes que a médica mais se destacou. Faleceu em 15 de abril de 2001.

*Localização:* Atual Rua “3B”, que se inicia na confluência com a Rua “3C” e termina na Ciclovía – Via Pública (PML), tendo de um lado os espaços de Livre Uso Público (ELUP) n<sup>os</sup> 6, 7, 32, 33, 34 e 35, assim como o lote n<sup>o</sup> 5 da quadra E03, a área de praça P03, os lotes n<sup>os</sup> 1 a 6 da quadra Q11, a quadra Q22 e os lotes n<sup>os</sup> 28 e 29 da quadra Q12, e de outro os espaços de Livre Uso Público (ELUP) n<sup>os</sup> 30 e 31 e a quadra B01, todos do loteamento fechado Alphaville Londrina, da sede do Município.

Lei n<sup>o</sup> 8.988/2002, de autoria dos Vereadores  
TERCÍLIO TURINI, RENATO ARAÚJO, FLÁVIO  
VEDOATO, JOÃO ABUSSAFI E  
ORLANDO BONILHA

## *Rua Catharina Guagliotti Gomes*

Nasceu em Fartura (SP), a 16 de junho de 1904. Era filha de Antônio Lourenço Guagliotti e Pierina Tenca. Veio para Londrina em 1936 junto com o marido, Manoel Francisco Gomes, com quem teve doze filhos. Trabalhou como costureira para várias famílias londrinenses até 1962, quando passou a se dedicar exclusivamente ao lar. Faleceu no dia 12 de janeiro de 1989.

*Localização:* Atual Rua “24”, que se inicia na confluência com a Rua “25” e termina na divisa com o Lote n<sup>o</sup> 38-B-3, tendo de um lado a área de praça 4 e de outro a área de praça 2 e a área de fundo de vale 2 do Jardim Santa Alice, da sede do Município.

Lei n<sup>o</sup> 8.824/2002, de autoria do Vereador  
TAMAROZZI

---

---

## Rua

### *Círio de Nazaré de Belém*

O primeiro culto a Nossa Senhora foi introduzido na Província do Grão-Pará pelos padres Jesuítas. A devoção teve início na antiga aldeia dos índios tupinambás, em Uruitá, local que mais tarde passou a ser chamada de Vigia e ganhou tamanha proporção que os viajantes do interior paraense não empreendiam suas jornadas sem levar uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Certamente foi um desses viajantes que perdeu a imagem da Santa no Igarapé Murutucu, por onde passava a então Estrada do Maranhão. A imagem foi encontrada por Plácido José de Souza, que vivia com a esposa Ana Maria de Jesus nas terras que correspondem, hoje, ao bairro de Nazaré. A pequena imagem encontrada tinha cerca de 30 centímetros de altura, feições portuguesas e vestia escarlate e azul. Nos braços carregava um menino que brincava com o globo terrestre. Guardada com muito carinho em um singelo oratório, era freqüentemente visitada por pessoas da redondeza e por viajantes. Sacudida por "doenças de mau caráter", Belém viveu momentos de angústia entre 1728 e 1750 com surtos violentos de bexiga, sarampo e varíola, que fizeram milhares de vítimas. Nessas ocasiões, os belemenses recorriam à "Virgem das Pedras", com ladainhas e novenas, clamando por proteção divina. A desgraça despertou, entre o povo, um fortíssimo sentimento religioso. Em fevereiro de 1773, Dia das Candeias, o bispo dom João Evangelista convenceu Plácido e seus familiares a consentirem que a imagem fosse remetida a Portugal, a fim de ser "encarnada". O traslado da Santa da casa de Plácido até as

proximidades do Forte Castelo foi uma árdua caminhada. Pela primeira vez, realizava-se uma procissão tão longa em Belém. A imagem volta de Lisboa, no ano seguinte, completamente restaurada. Dom Evangelista, tomado de forte emoção, convocou os fiéis e todas as irmandades católicas para realizarem uma grande procissão, transportando a imagem de Nossa Senhora de Nazaré na primeira Lua Cheia do mês de outubro. Assim, no dia 4 de outubro de 1774, o próprio bispo a conduziu, acompanhado de todos os padres, do governador, e outras autoridades, militares e povo. Fizeram o percurso que é feito na atualidade, saindo da Cidade Velha. O velho Plácido, então nonagenário, recebeu a imagem de volta; colocou-a em uma capelinha de taipa, caiada por dentro e por fora, coberta com palhas de ubussú. O altar era de madeira. Após as solenidades, padre José Monteiro de Noronha falou sobre as origens da devoção a Nossa Senhora de Nazaré.

*Localização:* Atual Rua "8", que se inicia na confluência com a Rua "5" e termina na confluência com a Rua "20", tendo de um lado a quadra 20 e de outro a quadra 21, ambas do Jardim Maracanã.

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## Rua

### *Das Corticeiras*

A cortiça nada mais é que a casca rugosa protetora de uma árvore, o sobreiro (*Quercus Suber*), que tem seu *habitat* próprio na bacia mediterrânea ocidental.

---

---

Cerca de 2,2 milhões de hectares de sobreiro estendem-se por Portugal, Espanha, França, Itália, Marrocos, Tunísia e Argélia. Portugal, onde o floresta ocupa 670.000ha, produz uma média anual de 170.000 toneladas de cortiça, mais da metade da produção mundial. Sua utilização surgiu nas civilizações grega e romana como vedante em ânforas de azeite ou vinho, em bóias para redes de pesca, em sandálias ou na cobertura de habitações. A cortiça é formada por minúsculas células contendo ar e protegidas por camadas de tecidos celuloso, ceras e suberinas, que lhe conferem características que tornam o seu uso recomendável em diversas aplicações. Trata-se de um material leve, imputrescível a líquidos e gases, resistente ao fogo, magnífico isolante térmico e acústico. Além disso, possui também vantagens ecológicas, pois não só a árvore se regenera após cada extração como a cortiça é totalmente utilizada sem praticamente deixar resíduos. Sua primeira extração ocorre quando atinge 60cm de altura, ou seja, entre 20 a 25 anos, sendo que esta é chamada de Cortiça Virgem, e não serve para fabricação de rolhas. A partir da segunda extração, chamada de Secundeira, esta sim servirá para fabricação de rolhas. Este processo de regeneração da casca da árvore (Cortiça) repete-se entre 9 e 11 anos, dependendo da região e do clima. A vida da árvore é em média 150 a 170 anos.

*Localização:* Atual Rua “2-B”, que se inicia na confluência com a Rua “2-A” e termina na confluência com a Rua “2-I”, tendo de um lado o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 8 e de outro a quadra 13 e o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 11, todos loteamento fechado Alphaville Londrina.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## *Rotatória Cristina Bonatto*

Filha de Francisco Acir Malaquias e Noêmia Ferraz Malaquias, nasceu a 17 de abril de 1959 em Sengés (PR). Chegou a Londrina em 10 de dezembro de 1970 e aqui trabalhou em inúmeras empresas e instituições, entre elas Santa Casa, garimpo de pedras preciosas da família Specian, Cantábria Autopeças, Associação do Pessoal da Universidade Estadual de Londrina, Secretaria Municipal de Saúde e Instituto de Previdência do Estado do Paraná. Em 1984, formou-se em Educação Física pela FEFI-Londrina, mas não exerceu a profissão. Dedicava-se às artes plásticas, sua grande paixão, e participou de várias exposições. Foi fundadora da Escola oficina de Londrina – Acalon, da Associação Feminina Acácias de Cambé e Londrina e fez parte do grupo fundador dos Conselhos Comunitários de Saúde de Londrina. Ativa militante na vida política de Londrina e do Estado e referência como liderança feminina no Município, sempre lembrada pelas autoridades municipais, estaduais e federais, envolveu-se em campanhas eleitorais e coordenou grupos de mulheres voluntárias. Foi umas das pioneiras na Executiva Municipal do Partido Democrático Trabalhista (PDT), atuando no movimento feminino dessa sigla em nível nacional. De espírito empreendedor e solidário, participou de inúmeras campanhas de arrecadação de cestas básicas, assim como fez doações de quadros de sua autoria para serem leiloados em eventos beneficentes. Foi a pioneira na luta pela preservação da fauna e flora do Lago Igapó e no cadastramento dos artesãos e artistas de Londrina. Participava de maneira assídua na comunidade do Jardim Shangri-lá B, onde

---

---

apoiava e incentivava o funcionamento do Grupo de Jovens da Igreja Católica da Paróquia Nossa Senhora do Carmo e na organização do Encontro de Casais com Cristo (ECC), cujo objetivo é promover contato do casal com a vida religiosa e familiar. Lecionava Pintura para crianças carentes nas associações de bairros da Vila Nova, Conjunto Panissa, Avelino Vieira, Shangri-lá e na creche do Jardim Leonor. Em 1982 casou com Ludovico José Bonatto, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 29 de julho de 2001.

*Localização:* Área pública para rotatória localizada na confluência da Rua São Pedro com as avenidas Santos Dumont e Juscelino Kubitschek, da sede do Município.

Lei nº 8.687/2002, de autoria dos Vereadores ROBERTO KANASHIRO, JOÃO ABUSSAFI e JAMIL JANENE

## *Rua Dino Nello Guazzelli*

Nasceu em 22 de novembro de 1923 na província de Lucca, Itália. Era filho de Americo Guazzelli e Roza Pieroni Guazzelli. Veio com sua família para o Brasil em 1924, instalando-se no Rio de Janeiro. Foi naturalizado brasileiro e trabalhou naquele Estado na transformação de áreas de mata em fazendas produtivas e fabricação de carvão vegetal. Em 1946 casou com Nancy Trannin Guazzelli, com quem teve seis filhos. Chegou a Londrina no ano de 1953, com objetivo de construir a fábrica de bebidas Maltaria e Cervejaria Londrina, que posteriormente se transformou na Cervejaria Reunidas Skol-Caracu, de

grande influência no desenvolvimento da região. Foi suplente de vereador e representante comercial autônomo. Membro atuante na comunidade católica, esteve presente à construção e manutenção da Paróquia Nossa Senhora do Rocio, bem como ministrou palestras em cursos de pais e padrinhos da comunidade. Poeta e escritor, participou de diversos eventos artísticos em Londrina e região. Faleceu no dia 31 de maio de 2002.

*Localização:* Atual Rua “1” do Jardim São Vicente Palotti (Lotes nºs 43-A e 43-B da Gleba Simon Frazer), da sede do município, que se inicia na Rua “2” e termina na confluência com a Rua “9”, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a área de praça 2, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.860/2002, de autoria dos Vereadores TERCÍLIO TURINI e ROBERTO KANASHIRO.

## *Rua Domingos Massarutti*

Natural de Ribeirão Claro (PR), nasceu em 4 de agosto de 1917. Era filho de Luiz Massarutti e Eliza de Almeida Massarutti. Veio para Londrina na década de 50, oriundo de Joaquim Távora (PR). Por vários anos trabalhou na fábrica de papel e papelão Pinotti, no antigo pátio da Rodoferroviária em Londrina. Conseguiu, com muito esforço, abrir uma pequena marcenaria na Vila Casoni, onde viveu e trabalhou por longo período. Era casado com Virgínia Maria Massarutti, com quem teve sete filhos. Faleceu no dia 12 de dezembro de 1988.

*Localização:* Atual via pública que se inicia na divisa com o Lote nº 124 e termina na divisa com o Lote nº 16 da Gleba Fazenda Palhano, passando



---

---

entre os lotes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 (loteamento de Chácaras Esperança) e 121, todos da Gleba Fazenda Palhano, da sede do Município.

Lei nº 9.021/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

*U.B.S.*  
***Doutor Justiniano Clímaco  
da Silva***

Nasceu a 8 de janeiro de 1908, em Santo Amaro da Purificação (BA). Era filho de Justino de Matos da Silva e Anastácia da Anunciação. Concluiu os estudos primários e deu início à sua carreira de professor alfabetizando pedreiros, carpinteiros e demais interessados da pequena localidade em que vivia. Ainda muito jovem foi para Salvador estudar num seminário para formação de padres. Numa época em que o estudo do magistério era estritamente feminino, ele se preparou para o vestibular da Escola Normal. Bacharel em Ciências e Letras, lecionava Matemática em escolas da Bahia. Aprovado para o curso de Medicina, continuou lecionando mesmo depois de formado médico, em 1933. Por meio de um tio recebeu informações sobre a Companhia de Terras do Norte do Paraná e sobre Londrina. Conseguiu emprestados 400mil réis e embarcou, em Salvador, num navio de passageiros alemão – General Saint Martin, com destino ao porto de Santos, em São Paulo. Veio de trem para Londrina, onde em julho de 1938 e no meio de muito mosquito e

mato alugou um imóvel para consultório e enfrentou, como os moradores daquela época, situações de calamidade pública, como a disseminação da malária e da febre amarela. Teve atuação política já nos tempos de faculdade, em plena ditadura Vargas, o que lhe trouxe aborrecimentos. Mesmo assim foi eleito Deputado Constituinte do Estado do Paraná, em 1947, quando da redemocratização do Brasil após a queda de Getúlio. Exercia gratuitamente a medicina para aqueles que não lhe podiam pagar. Foi um dos sócios-fundadores da Associação Médica de Londrina. Faleceu no dia 27 de agosto de 2000.

*Localização:* Edificação em construção na quadra 14, localizada na Rua John Lennon, no Conjunto Habitacional Vivi Xavier, da sede do Município.

Lei nº 8.946/2002, de autoria dos Vereadores  
MÁRCIA LOPES, ROBERTO KANASHIRO,  
TAMAROZZI e TERCÍLIO TURINI

*Rua*  
***Eduardo Lopes Peralta Coca***

Nascido em Londrina (PR), era filho de José Lopes Coca e Maria Peralta Coca. Era casado com Rosemeire Barbosa Moraes, com quem teve dois filhos. Caminhoneiro de profissão, desde os 20 anos percorreu o Brasil transportando soja e café. Era muito respeitado pelos profissionais de sua área devido à solidariedade, ao companheirismo e à excelente convivência demonstrados nos anos de estrada. Faleceu no dia 15 de junho de 2001.

---

---

*Localização:* Atual Rua “4”, do Loteamento Chamonix (subdivisão do Lote nº 41-A/40-A1 da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Mário Bonalumi e termina na divisa com o Lote nº 40, dessa Gleba, tendo de um lado a quadra 2 e de outro a quadra 3, ambas deste loteamento.

Lei nº 9.026/2002, de autoria da Vereadora  
MÁRCIA LOPES

*Rua*  
**Eduardo Müller**

Natural da Lapa (PR), nasceu a 6 de dezembro de 1926. Era filho de Flávio Müller e Francisca Skrok Müller. Ainda criança veio com a família para o Norte do Paraná, fixando residência em Marilândia do Sul. Nesse município se formou, trabalhou como comerciante e produtor rural e exerceu mandato de vereador de 1961 a 1967. Era casado com Adélia Pinto da Silva Müller, com quem teve três filhos. Em 1971 mudou-se para Londrina e aqui trabalhou na empresa de ônibus Silva Tur até 1976. Em 1982 ingressou na Transportes Coletivos Grande Londrina, onde permaneceu trabalhando até sua aposentadoria, em 1997. Faleceu em 1º de junho de 2001.

*Localização:* Atual Rua “5”, que inicia na confluência com a Rua “2” e termina na confluência com a Rua “9”, tendo de um lado a quadra 3 e de outro a quadra 4, ambas do Residencial Havana, da sede do Município.

Lei nº 8.997/2002, de autoria do Vereador  
BETO SCAFF

*Rua*  
**Eliza Maria de Andrade**

Natural de Ibituba (BA), nasceu aos 23 de fevereiro de 1918. Era filha de Izidoro Feliz de Andrade e Amélia Maria de Andrade. Viveu no Estado da Bahia até 1951, quando veio para o Sul, instalando-se inicialmente em Rancharia (SP), onde viveu por três anos. Casou com Inocêncio Enéias Gonçalves, com quem teve onze filhos. Em 1959 ficou viúva e em 1961 veio para Londrina, onde se dedicou à criação dos filhos até seu falecimento, em 13 de novembro de 2001.

*Localização:* Atual rua “3”, do Jardim Santa Alice (Lotes nºs 39 e 40 da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “2” e termina na confluência com o prolongamento da Avenida Mituo Morita, tendo de um lado a quadra 3 e de outro a quadra 4, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.776/2002, de autoria do Vereador  
ORLANDO BONILHA

*Rua*  
**Emílio Scholze**

Nasceu aos 15 de maio de 1908 em Cruz Alta (RS). Era filho dos imigrantes austríacos Germano Scholze e Eliza Scholze. Veio com a família para o Paraná em 1921 e fixou residência em Cruz Machado, distrito de União da Vitória. Posteriormente, a família recebeu terras para desbravar em Arapoti, região de Cachoeirinha, onde trabalhou na indústria de papel. Em 1942 mudou-se para Monte Alegre (PR), onde trabalhou na indústria

---

---

Klabin. Veio para Londrina em 1947 com intuito de proporcionar melhor instrução aos filhos e aqui trabalhou como mestre-de-obras até à aposentadoria. Trabalhou na construção do Edifício América, do Centro Comercial, do edifício Durães, do atual prédio da Riachuelo e do Edifício Santa Mônica. Foi casado com Sophia Pfau Scholze, com quem teve três filhos. Faleceu no dia 14 de janeiro de 1993.

*Localização:* Atual rua “1”, que se inicia na confluência com a Avenida “1” (prolongamento da Avenida Mário José Romagnoli) e termina na confluência com a Rua “10”, tendo de um lado as quadras 1, 6, 10, 11, 12 e a área de praça 6, todas do Jardim Jerônimo Nogueira de Figueiredo e de outro o Lote nº 44-A, da mesma Gleba.

Lei nº 8.949/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## Rua **Engenheiro José Adalberto Nogueira de Azevedo**

Natural de Londrina (PR), nasceu aos 23 de abril de 1949. Era filho de José Nogueira de Azevedo e Antônia Menezes de Azevedo. Formou-se em Engenharia pela Organização Mogiana de Engenharia, em Mogi das Cruzes (SP). Exerceu inúmeros cargos no Município Engenheiro do Setor Urbanístico, na gestão de José Richa, com participação na Construção da Via Expressa, foi chefe da Divisão de Loteamento e Diretor de Urbanismo. Participou também da elaboração do Plano Diretor nas áreas de uso urbano do solo e parcelamento. Profundo conhecedor de Direito urbanístico, dominava com perfeição os textos da Lei de Zoneamento e

também ministrava palestras para universitários sobre o tema. Apontado como estudioso dos problemas urbanísticos do País, sempre apresentou novas e originais contribuições para o setor técnico, decorrendo daí a razão de ter sido requisitado para integrar influentes cargos no Poder Executivo de Londrina. Era Diretor do Departamento de Planejamento Físico e Territorial do IPPUL (Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Londrina). Foi casado com Silvia Ilnicki de Azevedo, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 31 de maio de 2001.

*Localização:* Atual Rua “3A”, que se inicia na confluência com a Rua “3C” e termina na confluência com a Rua “3D”, tendo de um lado os espaços de Livre Uso Público (ELUP) nºs 30 e 31 e a quadra B01, e de outro os espaços de Livre Uso Público (ELUP) nºs 2, 25, 27, 28 e 29, assim como lote nº 1 da quadra E02, a área de praça P02, os lotes nºs 1 a 7 da quadra Q01, a quadra Q21 e os lotes nºs 1 a 15 da quadra Q02, todos do Loteamento Fechado Alphaville Londrina.

Lei nº 8.988/2002, de autoria dos Vereadores  
TERCÍLIO TURINI, RENATO ARAÚJO, FLÁVIO  
VEDOATO, JOÃO ABUSSAFI e  
ORLANDO BONILHA

## Rua **Ernesto Capusta**

Natural de Londrina (PR), nasceu aos 31 de janeiro de 1937. Era filho de Francisco Capusta e Maria Capusta. Em 1962 casou com Maria José Fonseca Capusta, com quem teve três filhos. Durante 42 anos exerceu a profissão de motorista. Aposentado, veio a falecer no dia 7 de novembro de 1999.

---

---

*Localização:* Atual Rua “11”, que se inicia na confluência com a Rua “9” e termina na confluência com a Avenida Máximo Perez Garcia, tendo de um lado a área de praça 4 e de outro a quadra 17, ambas do Jardim São Vicente Palotti, da sede do Município.

Lei nº 8.804/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua *Ernesto de Souza Guedes*

Nasceu aos 7 de março de 1923 em Pitangueiras (SP). Era filho de Joaquim de Souza Barbeiro e de Maria de Souza Guedes. Desde criança trabalhou para ajudar no sustento da família. Foi gerente das Casas Pernambucanas e da Riachuelo em Quatá (SP). Nessa localidade casou com Olívia Conceição Cândido de Souza, com quem teve quatro filhos. Em 1962 veio para Londrina e aqui, depois de ser gerente da loja Riomar por longo período, ingressou no serviço público estadual, no cargo de fiscal de rendas até à aposentadoria, em 1986. Cristão, praticava caridade, auxiliando famílias necessitadas, creches, asilos e outras entidades beneficentes. Faleceu em 17 de junho de 2001.

*Localização:* Atual Rua “1” do loteamento Chácara Olaria (Lote nº 70-1, subdivisão do Lote 70, situado na Gleba Ribeirão Cambé), da sede do Município, que se inicia na confluência com o prolongamento da Avenida Europa e termina na confluência com o prolongamento da Avenida Paris, tendo de um lado as quadras 1 e 4 e a área de praça 1 e de outro a quadra 3, todas desse loteamento.

Lei nº 8.960/2002, de autoria da Vereadora  
ELZA CORREIA

## Rua *Eugênia Cândida do Nascimento*

Natural de Nova Aurora (GO), nasceu aos 20 de janeiro de 1920. Era filha de Manoel Patrocínio de Oliveira e Auta Cândida de Jesus. Chegou ao Paraná na década de 40 e a Londrina em 1950 para trabalhar na lavoura, junto com o marido, João Gomes do Nascimento, com quem teve nove filhos. Por longos anos trabalhou na região da Aviação Velha-Emaús, sempre na lavoura. Faleceu no dia 16 de maio de 1971.

*Localização:* Atual via pública que se inicia na confluência com a Rodovia Mábio Gonçalves Palhano e termina na divisa com o Lote nº 128, da mesma Gleba, tendo de um lado os lotes nºs 122, 124, 125, 126 e 127, e de outro os lotes nºs 121 e 129, todos dessa Gleba.

Lei nº 9.021/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua *Festa de São Benedito*

No ano de 1700, Maracanã era um centro do cristianismo no Pará, com diversas manifestações religiosas. Vêm dessa época as caravanas de esmolação de santos populares, a peregrinação com oratório de imagens, levantamento de mastros, folias e ladainhas acompanhadas por "cantadores" que conduziam instrumentos de pau e corda. As pequenas procissões fluviais são antigas na região do Salgado, e os romeiros se deslocavam com a imagem a bordo de embarcações arrecadando donativos para

---

---

as festas populares. Em Maracanã, as principais eram as festas de São Miguel Arcanjo, Divino Espírito Santo, São Benedito e Santíssima Trindade. Atualmente, apenas as festas de São Miguel Arcanjo e de São Benedito permanecem em seu calendário religioso, mas o Círio de Nazaré e a Festa Profana de São Pedro também reforçam o turismo religioso na cidade. A Festa de São Benedito existe há dois séculos. As homenagens começam no dia 28 de dezembro e incluem procissão e arraial. Tanto um quanto o outro são considerados de extrema importância pela comunidade de Maracanã, que assim manifesta seu amor a São Benedito. As comemorações acontecem ao lado da Veneranda Capela, restaurada pelo Pe. Severino Caetano da Silva.

*Localização:* Atual Rua “4”, que se inicia na confluência com o prolongamento da Rua do Hipismo (Rua “1”) e termina na confluência com a Rua “9”, tendo de um lado a quadra 24 e de outro a quadra 25, ambas do Jardim Maracanã, da sede do Município

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## *Rua*

### *Festa de São Miguel Arcanjo*

Símbolo da tradição no município de Maracanã (PA) e da devoção ao santo, essa festa acontece a partir do dia 19 de setembro. Os festejos duram cerca de 15 dias, e a procissão é realizada no primeiro domingo do período festivo. A cada ano, a comunidade escolhe um bairro como ponto de partida da procissão para fazer a homenagem ao seu padroeiro.

*Localização:* Atual Rua “6”, que se inicia na confluência com a Rua “5” e termina na confluência com a Rua “20”, tendo de um lado a quadra 22 e de outro a quadra 28, ambas do Jardim Maracanã, da sede do Município.

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## *Rua*

### *Francisco Kapusta*

Nasceu em Viena, Áustria, aos 15 de agosto de 1879. Era filho de Gaspar Kapusta e Apolônia Kapusta. Imigrou para o Brasil e, em 1932, adquiriu propriedade rural no Km 5 da Gleba Tucano, em Londrina, onde exerceu a profissão de agricultor. Foi casado com Maria Capusta, com quem teve quatro filhos. Faleceu em 7 de março de 1956.

*Localização:* Atual Rua “12”, que se inicia na confluência com a Rua “9” e termina na confluência com a Avenida Máximo Perez Garcia, tendo de um lado as quadras 15 e 16 e de outro a área de praça 4, todas do Jardim São Vicente Palotti, da sede do Município.

Lei nº 8.804/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## *Praça*

### *Francisco Loures Salinet*

“Seu Chiquinho”, como era conhecido, nasceu em Palmas (PR), aos 18 de setembro de 1918. Era filho de Cipriano de Miranda Salinet e Maria Loures Salinet. Ainda adolescente, trabalhou como

---

---

vendedor de jornais, engraxate e lavador de carros, para ajudar no sustento da família. Enquanto estudava o ginásio começou a trabalhar de auxiliar de escritório na Federação das Associações Rurais do Paraná. Prestou serviço militar em Curitiba e chegou a ser convocado para integrar a Força Expedicionária Brasileira para lutar na 2ª Guerra Mundial, mas às vésperas de embarcar o conflito terminou. Em 1942, após aprovação em concurso público, foi empossado Tabelião Oficial do Registro Civil e Anexos do Cartório Distrital de Ibiporã, então comarca de Sertanópolis. Foi o primeiro cartorário daquela localidade. Em setembro de 1943 casou com Cinira Nalim Salinet, com quem teve seis filhos. Foi transferido para Londrina em 1955 e aqui passou a ocupar, como titular, o Quarto Tabelionato de Notas. Abriu fazendas, construiu casas, participou de empreendimentos urbanos e rurais e ainda tinha tempo e disposição para exercer o cargo de Comissário de Menores, atuar na política local e ajudar o Lar Anália Franco. Faleceu em 17 de abril de 1968.

*Localização:* Área pública para esse fim localizada no Distrito de Maravilha, Município de Londrina, e delimitada pelas Avenidas Brasil, Paraná e Londrina, todas desse Distrito.

Lei nº 8.685/2002, de autoria dos Vereadores FLÁVIO VEDOATO, FÉLIX RIBEIRO, RENATO ARAÚJO, JAMIL JANENE, MÁRCIA LOPES, LEONILSO JAQUETA, PAULO ARILDO, JOÃO ABUSSAFI, SANDRA GRAÇA, ROBERTO KANASHIRO, HENRIQUE BARROS, TERCÍLIO TURINI, LOURIVAL GERMANO, HÉLIO CARDOSO, ORLANDO BONILHA, TAMAROZZI, CARLOS BORDIN, BETO SCAFF e SIDNEY DE SOUZA

## Praça *Franz Licha*

Natural de Illesdorf, St. Polten, Áustria, nasceu aos 3 de outubro de 1916. Era filho de Michael Licha e Rosina Licha. Em janeiro de 1926 veio com a família para o Brasil e inicialmente foram instalados numa fazenda de café na localidade de Ipauçu(SP), onde trabalharam por longo período. Com as economias, seus pais resolveram adquirir terras no Norte do Paraná para cultivo de café. Em 1931 chegaram a Londrina e aqui, junto com mais 5 famílias estrangeiras, adquiriram terras na Gleba Jacutinga, onde hoje é o Estádio do Café, e ali participaram na derrubada das matas e da formação das roças. Por força das circunstâncias, além de cultivar sua terra e cuidar de sua laticínios, tornou-se corretor de imóveis, mostrando e indicando terras para compradores que vinham de São Paulo e do exterior para investir em Londrina. Era casado com a alemã Elizabeth Koch, com quem teve cinco filhos. Era colaborador e membro da Associação Pró-Memória do Museu Histórico de Londrina e sócio-fundador do Clube Alemão. Foi naturalizado brasileiro em maio de 1986. Em 2001 recebeu homenagem da Associação Teuto-Brasileira do Norte do Paraná, por ser pioneiro da década de 1929-1939. Faleceu em 14 de novembro de 2001.

*Localização:* Área de praça “5” do Parque Residencial Elizabeth (Remanescente da subdivisão do Lote nº 24 da Gleba Jacutinga), da sede do Município, delimitada pela Rua Marginal “L” (prolongamento da Avenida da Perseverança) e pelo leito da linha férrea.

Lei nº 8.703/2002, de autoria da Vereadora SANDRA GRAÇA

---

---

*Rua*  
***Gabriel Matokanovic***

Natural de Agramo, Iugoslávia, nasceu aos 19 de março de 1903. Era filho de Emílio Matokanovic e Despenich Matokanovic. Chegou ao Brasil em 1912 e foi morar em Jaboticabal (SP), na Fazenda São José, onde permaneceu trabalhando na lavoura até 1939. Em Londrina veio em 1939 e aqui se instalou numa chácara no Conjunto Lindóia, onde trabalhou no comércio de aves e ovos. Posteriormente montou a Casa Rádio-Elétrica Irmãos Matokanovic, que fazia consertos e vendas de rádio e foi a pioneira no comércio de televisores. Foi casado com Thereza Grladinovich, com quem teve cinco filhos. Faleceu no dia 12 de abril de 1985.

*Localização:* Atual Rua “19”, que se inicia na confluência com a Rua “17” e termina na confluência com a Rua Nelson Brunelli, tendo de um lado as quadras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 14 e a área de praça 4 e de outro as quadras 15, 16, 17 e 18 e a área de praça 2, todas do Jardim da Luz, da sede do Município.

Lei nº 8.855/2002, de autoria do Vereador  
LEONILSO JAQUETA

*Rua*  
***Gedalva Bilizaro Duarte***

Nasceu em Santana Ipanema (AL), aos 25 de maio de 1944. Era filha de Oscar Bilizaro e Maria Marcelina da Conceição. Adolescente, veio com a família para Colorado, no Norte do Paraná. Em agosto de 1961 casou com João Simplício

Duarte, com quem teve cinco filhos. Mudou-se para Londrina em 1994 e aqui, além dos cuidados do lar, participava das atividades da igreja católica de seu bairro. Faleceu em 26 de março de 2001.

*Localização:* Atual Rua “C”, do Jardim Anatterra (Lote nº 317-G1, subdivisão do Lote nº 317-G da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “K” e termina na divisa com o Lote nº 317-G2, dessa Gleba, tendo de um lado a quadra 2 e de outro a quadra 3, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.861/2002, de autoria do Vereador  
JAMIL JANENE

*Rua*  
***Georgino Carvalho Grade***

Natural de Ibitinga (SP), nasceu a 1º de outubro de 1914. Era filho de José Carvalho Grade e Adelaide Maria da Conceição. Pioneiro em Londrina, aonde chegou no ano de 1934, foi um dos primeiros alfaiates da Cidade, ofício que aprimorou com o pioneiro Lupércio Luppi. Casou em 1938, com Maximina Violin, com quem teve seis filhos. Sempre trabalhou na alfaiataria de sua propriedade, A Soberana, que soube fazer crescer, gerando empregos para vários profissionais da área que com ele aprenderam o ofício. Foi ativo participante na criação da Cooperativa Agropecuária de Londrina, a Cativa, em face da atividade de pecuarista que nessa época também exercia. Aposentado, veio a falecer aos 30 de abril de 1997.

---

---

*Localização:* Atual Rua “7”, que se inicia na confluência com a Rua “9” e termina na confluência com o prolongamento da Avenida Máximo Perez Garcia, tendo de um lado a quadra 6 e de outro a quadra 7, ambas do Jardim São Vicente Palotti, da sede do Município.

Lei nº 8.775/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua Das Grápias

Nome científico: *Apuleia leiocarpa* A madeira de grápia também recebe as de denominações de garapa, grapiapunha, grapiá, amarelinho, gema-de-ovo, garapeira. Árvore com 25 a 30m de altura e diâmetro de 60 a 100cm. Seu tronco cilíndrico é um pouco tortuoso, com casca fina, dura, de cor pardo-amarelada, que se desprende em placas rígidas. A espécie *Apuleia leiocarpa* ocorre nas matas pluviais do sul da Bahia e norte do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul, Argentina e Paraguai. Na região Amazônica verifica-se a presença de uma variedade dessa espécie (*A. leiocarpa* var. *molaris*), denominada de muiraluba ou barajuba. Trata-se de uma madeira pesada e dura, de média retratibilidade volumétrica e com resistência mecânica entre média e alta. Possui moderada resistência natural ao apodrecimento.

*Localização:* Atual Rua “1-H”, que se inicia na Rua “1-A” e termina na Rua “1-E”, tendo de um lado o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 25 e a Rua “3-D” e de outro as AVIs – Áreas Verde Internas nºs 4, 8, 12 e 16 das quadras 4, 6, 8 e 10, respectivamente, todas do loteamento fechado Alphaville Londrina

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua Do Guamirim

Nome científico: *Trichilia claussemi*. Arbusto da família das meliáceas, nativo do Brasil (SP), de folhas trifolioladas, pequenas flores pálidas em panículas axilares e cápsulas monospermicas.

*Localização:* Atual Rua “2-G”, que se inicia na Rua “2-H” e termina na Rua “2-J”, tendo de um lado as quadras 19 e 20 e o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 16 e de outro os ELUPs – Espaços Livres de Uso Público nºs 17 e 34, todas do loteamento fechado Alphaville Londrina.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua Henrique Zanon

Natural de Porto Guaro, província de Veneza, Itália, nasceu aos 24 de setembro de 1908. Filho de Pedro Zanon e Adélia Gasparotto, veio com a família para o Brasil em 1911. Aportou em Santos (SP) fixou residência em Jaú (SP), trabalhando com a família, como colono, na lavoura de café. Adolescente, começou a jogar futebol e foi goleiro do time da Fazenda Palmeirinha, equipe que lhe rendeu medalhas de ouro. Esses prêmios foram entregues pela família ao País, na década de 60, como contribuição para a campanha “Ouro para o bem do Brasil”, com a finalidade de ajudar a população para que o País saísse da crise. Em 1933 casou com Cirena Polônio, com quem teve catorze filhos e dividiu o trabalho nas lavouras de café. Em 1939 transferiu-se



---

---

para Londrina e aqui adquiriu 17 alqueires de terras no Ribeirão Cafezal, onde derrubou as matas para formar lavoura de cereais. Foi carroceiro e vendedor de madeiras e, após o final da 2ª Guerra Mundial, começou a criar gado e comercializar leite e seus derivados de porta em porta. Em 1983 lhe foi concedida a naturalização brasileira e, em 11 de maio de 1984, veio a falecer.

*Localização:* Atual Rua “70” do Jardim União da Vitória II (Lote nº 11-C/14-AAB da Gleba Ribeirão Cafezal), que se inicia na confluência com a Rua “66” e termina na Rua “69”, tendo de um lado as quadras 60, 69 e 70 e de outro as datas nºs 24 e 25 da quadra 62, as quadras 65 e 66 e área de praça, todas deste loteamento.

Lei nº 8.947/2002, de autoria da Vereadora  
MÁRCIA LOPES

## *Rua* **Idolo Apendino**

Nasceu em Palmares (SP) aos 31 de julho de 1921. Era filho de Antônio Apendino e Maria Baioni. Veio com sua família para Londrina em 1967 e aqui sempre trabalhou como lavrador. Era casado com Paula Hurtado Apendino, com quem teve cinco filhos. Faleceu no dia 20 de junho de 1991.

*Localização:* Atual Rua “3”, que se inicia na confluência com a Rua “2” e termina na divisa com o Lote nº 306/A-2, da mesma Gleba, tendo de um lado a quadra 2 e de outro a quadra 4, ambas do Jardim Everest, da sede do Município.

Lei nº 8.961/2002, de autoria da Vereadora  
ELZA CORREIA

## *Rua* **Ildo Garcia**

Natural de Presidente Bernardes (SP), nasceu aos 29 de agosto de 1941. Era filho de Antônio Garcia e Izabel Álvares Garcia. Mudou-se para Londrina em 1962, onde trabalhou por muitos anos no Cartório Civil no comércio e Anexos da 1ª Vara. Em 15 de agosto de 1963 casou com Semizamira Ramirez, com quem teve uma filha. Em 1970 montou a empresa Simbel Produtos Químicos. Grande filantropo, recebeu em 1989 o diploma de Honra ao Mérito do Lar Anália Franco na comemoração dos 25 anos daquela entidade. Faleceu em 26 de abril de 2001.

*Localização:* Atual Rua “K”, do Jardim Anatterra (Lote nº 317-G1, subdivisão do Lote nº 317-G da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com o prolongamento da Rua São Benedito e termina na confluência com o prolongamento da Rua São José, tendo de um lado as quadras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9 e a área de praça 1 e de outro as quadras 10, 11 e 12, todas deste loteamento.

Lei nº 8.863/2002, de autoria do Vereador  
JAMIL JANENE

## *Rua* **Ilha de Algodal**

Localizada próxima à cidade de Maracanã, a praia de Algodal fica a cerca de 200 km de Belém. Na ilha vivem basicamente pescadores. Não há carro, nem energia elétrica. O transporte é feito em carroças puxadas por cavalos. A praia encanta os turistas pela tranquilidade e pelo contato

---

---

direto com a natureza. O som que se ouve nas ruas é o do balançar das folhas dos coqueiros e das crianças que brincam despreocupadas. As ruas da vila são de terra e as caminhadas a pé são constantes entre os turistas. A Praia da Princesa, banhada pelo Oceano Atlântico, é repleta de dunas que, pela pouca vegetação, vivem mudando de lugar, sob a ação dos ventos.

*Localização:* Atual Rua “18”, que se inicia na confluência com a Rua “13” e termina na confluência com a Rua “14”, tendo de um lado a quadra 10 e de outro a quadra 11, ambas do Jardim Maracanã, da sede do Município.

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## Rua *Ilha do Marco*

A Ilha do Marco recebeu esse nome por causa de um pequeno monumento demarcatório que servia para o apossamento de terras. O lugar determinava as cinquenta léguas costeiras que o separava do Rio Turiaçu, no Maranhão. Ainda hoje a ilha preserva os aspectos do passado. O lugar é marcado pela economia praticada no início do século XIX, além de preservar intacta a maior riqueza da região: a paisagem. No paisagismo geológico, nas encostas do Marco encontram-se falésias ativas com altura aproximada de 12 metros. A natureza se encarregou de esculpir a beleza local. Sob forte influência do vento e do mar, a vegetação dá espaço para as dunas que, lentamente, vão cobrindo cerca de 12km de extensão

praiana. Mas o principal atrativo da ilha é a Praia da Marieta, *point* de turistas aventureiros, principalmente estrangeiros e surfistas. São 26km de extensão pouco explorados. A praia preserva os seus aspectos selvagens, incluindo um acesso difícil. O acesso pode ser feito por embarcações, com saídas do trapiche de Maracanã, todos os dias. Até a Praia da Marieta, são 12km, um percurso que também pode ser feito de bicicleta.

*Localização:* Atual Rua “21”, que se inicia na confluência com a Rua “12” e termina na confluência com a Rua “13”, tendo de um lado a quadra 14 e de outro a quadra 15, ambas do Jardim Maracanã, da sede do Município.

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## Rua *Irene Perine Acquarole*

Natural de São Paulo (SP), nasceu aos 19 de abril de 1924. Era filha de Guilherme Perini e Amélia Coelho Perini. Em 1954 casou com José Acquarole, com quem teve quatro filhos. Em fevereiro de 1957 veio com a família para Londrina, onde fixaram residência e desenvolveram atividades comerciais no ramo de farmácias, sendo de propriedade da família as farmácias Paraíso, Santa Inês, Caxias, Santa Branca, Esplanada e Ipiranga. A atividade empresarial possibilitou-lhe a conquista de muitos amigos, graças ao carinho e à atenção que tinha por todos que a procurava. Faleceu no dia 19 de junho de 2001.

---

---

*Localização:* Atual Rua “4”, que se inicia na confluência com a Rua “2” e termina na confluência com a Rua “14”, tendo de um lado as quadras 4, 10 e 13 e de outro as quadras 5 e 11, todas do Jardim Santa Alice, da sede do Município.

Lei nº 8.741/2002, de autoria da Vereadora  
SANDRA GRAÇA

## *Rua Das Itaúbas*

Comuns em Mato Grosso, Pará e no Norte, até as Guianas e a Venezuela, as itaúbas (*Mezilaurus itauba*) são árvores grandes com até mais de 35 metros, diâmetro em torno de 1,0m, tronco reto, casca castanho avermelhada, fissurada, soltando-se em placas, de 1,5cm de espessura. Usadas principalmente na construção civil e naval, assoalhos, postes, pilares e dormentes, carpintaria, tacos, estrutura de pontes, cruzetas, vigas, caibros, tábuas, marcos de portas e janelas, implementos agrícolas e confecção de peças torneadas.

*Localização:* Atual Rua “1-B”, que se inicia na confluência com a Rua “1-F” e termina na confluência com a Rua “1-H”, tendo de um lado as quadras nºs 9 e 10 e o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 5 e de outro as quadras 7 e 8 e o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 4, todos do loteamento Alphaville.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## *Rua Dos Jaborandis*

O jaborandi é uma planta encontrada em região de solo e clima bem característicos, entre o Pará e o Maranhão. Seu princípio ativo já é largamente usado pela indústria de medicamentos no tratamento do glaucoma. Era utilizado no passado para aguçar o faro de cães de caça. Também indicado no tratamento de doenças do aparelho respiratório. Vários xampus trazem o jaborandi em sua fórmula, tido como um poderoso aliado na luta contra a queda de cabelo. Há anos, a planta vem sendo extraída em grandes quantidades para uso de laboratórios estrangeiros. Não existem planos para reposição dos exemplares retirados da região. As poucas áreas de cultivo regular são controladas por laboratórios estrangeiros.

*Localização:* Atual Rua “1-F”, que se inicia na Rua “1-A” e termina na Rua “1-E”, tendo de um lado os lotes nºs 10 a 29 da quadra 1 e de outro o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 1 da quadra 3 e as AVIs – Áreas Verde Internas nºs 5, 9 e 13 das quadras 5, 7 e 9, respectivamente, todos do loteamento Alphaville.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## *Rua Jacira Zacarias Casagrande*

Natural de Taquaritinga (SP), nasceu aos 19 de setembro de 1928. Era filha de Luiz Zacarias e Angelina Ravazzi. Foi casada com Pedro Casagrande, com quem teve

---

---

duas filhas. Residiu em Londrina por 30 anos, sempre trabalhando como costureira para ajudar no sustento da família. Faleceu no dia 8 de maio de 2000.

*Localização:* Atual Rua "16", do Jardim Santa Alice (Lotes n<sup>os</sup> 39 e 40 da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua "5" e termina na Rua "11", tendo de um lado a quadra 17 e de outro a quadra 18, ambas deste loteamento.

Lei n<sup>o</sup> 8.772/2002, de autoria do Vereador  
JOÃO ABUSSAFI

## *Portal* *Jesuz Rojas Gavilan*

Nasceu aos 15 de agosto de 1925 no município de Vargem Grande do Sul (SP). Era filho de Luiz Rojas Carrasco e Luzia Gavilan Rodrigues. Chegou a Londrina em 1933 e, junto com seus pais e nove irmãos, instalou-se na localidade onde hoje é a Rua Pará, na área central. Adquiriu, da Companhia de Terras Norte do Paraná, propriedade rural no Km 11, entre a Warta e o Heimtal, onde iniciou o cultivo de café. Grande incentivador do progresso da região do distrito, participou de todos os eventos que ali se realizavam. Era casado com Alda Menegasse Rojas, com quem teve três filhos. Faleceu em 13 de julho de 1991.

*Localização:* Próprio público para esse fim a ser construído no Patrimônio Heimtal, da sede do Município, conforme previsto no parágrafo único do artigo 2<sup>o</sup> da Lei 7.122, de 28 de agosto de 1997, com a redação que lhe deu a Lei 8.829 de 26 de junho de 2002.

Lei n<sup>o</sup> 8.857/2002, de autoria do Vereador  
JOÃO ABUSSAFI

## *Rua* *João Batista Costa*

Natural de Cornélio Procópio (PR), nasceu aos 3 de maio de 1949. Era filho de José Francisco Costa e Sebastiana Pereira de Assis. Chegou a Londrina em 1964 e aqui exerceu as atividades de decorador e árbitro de futebol, mas foi consagrado como cabeleireiro, ofício com que ganhou vários prêmios. De seu primeiro casamento, com Zenaide Yoshinaga Costa, teve 2 filhos e, em seu segundo casamento, com Neuza Lorenzatto Costa, teve uma filha. Faleceu em 10 de outubro de 2001.

*Localização:* Atual Rua "4" do Jardim São Vicente Palotti (Lotes n<sup>os</sup> 43-A e 43-B da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua "9" e termina na confluência com a Avenida Máximo Perez Garcia, tendo de um lado a quadra 3 e de outro a quadra 4, ambas deste loteamento.

Lei n<sup>o</sup> 8.899/2002, de autoria do Vereador  
SIDNEY DE SOUZA

## *Rua* *João Caldana*

Natural de Tietê (SP), nasceu aos 3 de setembro de 1912. Era filho de Giacomololata e Elvira Lolata Caldana. Desbravador, veio para Londrina em 1933 e aqui participou da derrubada das matas, cortando madeiras para as serrarias e também para construção das primeiras residências. Deixou a atividade madeireira e partiu para construção civil, como servente de pedreiro e posteriormente mestre-de-obras. Membro da Congregação Mariana da Catedral, participava das

---

---

atividades beneficentes daquela instituição. Era casado com Maria Adam Caldana, com quem teve cinco filhos. Faleceu no dia 30 de novembro de 1985.

*Localização:* Atual Rua “7” do Residencial Havana (Subdivisão do Lote nº 21-B-C-D, situado na Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “2” e termina na Rua “9”, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a quadra 2, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.976/2002, de autoria do Vereador  
HENRIQUE BARROS

## *Rua João Faria*

Nasceu em 1º de julho de 1919 em Birigüi (SP). Era filho de Antônio Augusto Faria e Tereza Folini Faria. Atraída pela fama do Norte do Paraná, a família veio para Londrina em 1932 e aqui montou a Quitanda Vila Real, na esquina da Duque de Caxias com a Maranhão. Em 1951, com o crescimento da empresa, começaram a trabalhar com atacado e varejo, atendendo todo Norte do Paraná e estabelecendo filiais em Maringá e Arapongas e depósito em São Paulo, até que a empresa se transformou em Supermercado Vila Real. Durante décadas contribuiu para o progresso de Londrina, fazendo circular mercadorias e gerando empregos. Foi membro ativo da Associação Comercial de Londrina. Era casado com Judith Piccinin, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 23 de julho de 1996.

*Localização:* Atual Rua “3”, que inicia e termina na Rua “2”, tendo de um lado a área de praça 3, a área verde externa 1, a área verde interna 3 e a

quadra 9, e de outro a quadra 8, todas do Residencial Havana, da sede do Município.

Lei nº 8.953/2002, de autoria do Vereador  
FLÁVIO VEDOATO

## *Rua João Gomes do Nascimento*

Natural de São Sebastião do Paraíso (MG), nasceu aos 6 de maio de 1918. Era filho de Antônio Gomes Moreira e Maria Tereza de Mello. Foi casado com Eugênia Cândida do Nascimento, com quem teve nove filhos. Veio para o Norte do Paraná na década de 40, instalando-se na Aviação Velha, onde viveu e se dedicou ao trabalho na lavoura. Faleceu em 11 de dezembro de 1975.

*Localização:* Atual via pública que se inicia na divisa com o Lote nº 124 e termina na divisa com o Lote nº 16 da Gleba Fazenda Palhano, passando entre os lotes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 (loteamento Chácaras Esperança) e 121, todos dessa Gleba.

Lei nº 9.021/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## *Rua João Graciano Maria*

Nasceu a 9 de janeiro de 1938, no município de Andirá (PR). Filho de Benedito Graciano Maria e Maria Amâncio Vieira, foi casado com Edna Balbino Maria, com quem teve cinco filhos. Foi funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem no período de 1951 a 1985.

---

---

Aposentado, faleceu no dia 31 de outubro de 1994.

*Localização:* Atual Rua “8”, que se inicia na confluência com a Rua “9” e termina na confluência com a Rua “17”, tendo de um lado as datas nºs 1 a 11 e 13 a 17 da quadra 5 e de outro as datas nºs 1 e 12 a 21 da quadra 6, todas do Condomínio Residencial Marajoara, da sede do Município.

Lei nº 6.464/1995, de autoria do ex-Vereador Jaci Aguiar, alterada pela Lei nº 8.882/2002, de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

## Rua

### *João Guilherme de Freitas*

Natural de Olímpia (SP), nasceu aos 8 de dezembro de 1951. Era filho de Benedito de Jesus e Maria Bueno. Veio para Londrina em agosto de 1969 e, em 1973, casou com Arcanja M. Freitas, com quem teve seis filhos. Morador do Conjunto Luís de Sá, trabalhou na Acebel, na Mavilar e na Santa Casa, como pedreiro de manutenção. Era presbítero, desde 1985, da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Aquiles Stenguel, na qual durante 9 anos foi dirigente da congregação. Faleceu em 19 de fevereiro de 2001.

*Localização:* Atual Rua “C” do Jardim Dom Vicente (Lote “A”, subdivisão dos lotes nºs 1, 2 e 4 da Gleba Primavera), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Jordelino Silva (Rua “A”) e termina na confluência com a Rua “H”, tendo de um lado a quadra B e de outro a quadra C, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.718/2002, de autoria do Vereador  
ORLANDO BONILHA

## Rua *João Soares*

Natural de Angatuba (SP), nasceu aos 26 de agosto de 1918. Era filho de José Soares e Maria Amália de Siqueira. Foi casado com Eduwirges Soares, com quem teve nove filhos. Chegou a Londrina em 1940, fixou residência na Vila Iara e sempre exerceu a profissão de barbeiro. Faleceu em 29 de janeiro de 2000.

*Localização:* Atual Rua “14” do Jardim Everest (Lote nº 306/A-1, desmembrado da subdivisão do Lote nº 306/A da Gleba Jacutinga), da sede do Município, situada entre a Avenida “02” e a Rua Projetada “01”, tendo de um lado as quadras 13 e 14 e a área de praça 4 e de outro as áreas P.M.L. 1, 2, 3 e 4, todas desse loteamento.

Lei nº 9.025/2002, de autoria do Vereador  
ANDRÉ VARGAS

## Próprio Público *José Adalberto Nogueira de Azevedo*

Natural de Londrina (PR), nasceu aos 23 de abril de 1949. Era filho de José Nogueira de Azevedo e Antônia Menezes de Azevedo. Formou-se em Engenharia pela Organização Mogiana de Engenharia, em Mogi das Cruzes (SP). Exerceu inúmeros cargos no Município Engenheiro do Setor Urbanístico, na gestão de José Richa, com participação na construção da Via Expressa, foi chefe da Divisão de Loteamento e Diretor de Urbanismo. Participou também da elaboração do Plano Diretor nas áreas de uso urbano do solo e parcelamento.

---

---

Profundo conhecedor de Direito urbanístico, dominava com perfeição os textos da Lei de Zoneamento e também ministrava palestras para universitários sobre o tema. Apontado como estudioso dos problemas urbanísticos do País, sempre apresentou novas e originais contribuições para o setor técnico, decorrendo daí a razão de ter sido requisitado para integrar influentes cargos no Poder Executivo de Londrina. Era Diretor do Departamento de Planejamento Físico e Territorial do IPPUL (Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Londrina). Foi casado com Silvia Ilnicki de Azevedo, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 31 de maio de 2001.

*Localização:* Próprio público localizado na Rua Attilio Octávio Bisatto, nº 480, na Vila Siam, ocupado atualmente pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina – IPPUL.

Lei nº 8.743/2002, de autoria dos Vereadores JOÃO ABUSSAFI, ELZA CORREIA, ROBERTO KANASHIRO e ORLANDO BONILHA

## Rua *José Barbosa*

Natural de Avaré (SP), nasceu aos 20 de maio de 1943. Era filho de Francisco Barbosa e Geracina de Souza. Na década de 60 morou em Apucarana e de 74 a 1977, já em Londrina, trabalhou na Prefeitura, exercendo o cargo de operador de máquinas. Também trabalhou na Codel, na Urbalon e, por último, foi vigia

na Unopar. Era casado com Maria José Barbosa, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 31 de agosto de 1999.

*Localização:* Atual Rua “68”, do Jardim União da Vitória II (Lote nº 11-C/14-AAB da Gleba Ribeirão Cafezal), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “66” e termina na confluência com a Rua “70”, tendo de um lado as quadras 62 e 64 e de outro as quadras 65 e 66 e área de praça, todas deste loteamento.

Lei nº 8.900/2002, de autoria do Vereador SIDNEY DE SOUZA

## Rua *José Celestino de Souza*

Nasceu em Bocaiúva (MG) em 27 de maio de 1927. Era filho de Antônio Celestino de Souza e Maria Ferreira Velozo. Era casado com Maria José de Souza, com quem teve nove filhos. Chegou ao Norte do Paraná em 1958, procedente de Montes Claros (MG), e aqui trabalhou na Fazenda Seara como lavrador. Em 1960 veio para Londrina e passou a trabalhar na Prefeitura como operário. Foi um dos primeiros moradores do Jardim Edy, onde viveu até seu falecimento em 5 de dezembro de 1976.

*Localização:* Atual Rua “20”, do Jardim Santa Alice (Lotes nºs 39 e 40 da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Avenida São João e termina na confluência com a Rua “23”, tendo de um lado as quadras 22 e 23 e a área de praça 3 e de outro a quadra 24, todas deste loteamento.

Lei nº 8.707/2002, de autoria do Vereador LEONILSO JAQUETA

---

---

*Rua*  
**José Condé Fernandes**

Nasceu em Leópolis (PR) no dia 10 de janeiro de 1948. Era filho de Miguel Sujeres Fernandes e Maria Nair Condé Fernandes. Era casado com Terezinha Maria Fernandes, com quem teve três filhos. Veio para Londrina em 1968 e aqui trabalhou e criou seus filhos até falecer em 4 de outubro de 2001.

*Localização:* Atual Rua “18”, do Jardim Santa Alice (Lotes n<sup>os</sup> 39 e 40 da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “5” e termina na confluência com a Rua “11”, tendo de um lado a quadra 18 e de outro a quadra 19, ambas deste loteamento.

Lei n<sup>o</sup> 8.706/2002, de autoria do Vereador  
LEONILSO JAQUETA

*Rua*  
**José Freitas dos Santos**

Natural de Curreis Novos (RN), era filho adotivo de Antônio Eduardo Tallarico e Vânia Isabel Santos Gardemann. Foi casado com Ruth Tallarico F. dos Santos, com quem teve dois filhos. Pioneiro de Londrina, foi ex-integrante da Força Expedicionária Brasileira. Trabalhou na Receita Federal e, apesar de formado em Contabilidade e com curso incompleto em Direito, trabalhou grande parte da vida como alfaiate. Ter costurado para ex-governadores e outros políticos era motivo de orgulho para ele. Aposentou-se em maio de 1991 e faleceu em 15 de junho do mesmo ano.

*Localização:* Atual Rua “11”, que se inicia na confluência com a Rua “13” e termina na divisa com o Lote 321/1 da Gleba Jacutinga, tendo de um lado a data n<sup>o</sup> 1 da quadra 7 e as datas n<sup>os</sup> 1 a 3 da quadra 8, e de outro as datas n<sup>os</sup> 14, 15 e 16 da quadra 9 e a data n<sup>o</sup> 1 da quadra 10, todas do Condomínio Residencial Marajoara.

Lei n<sup>o</sup> 6.706/1996, de autoria do ex-vereador  
Júlio Bispo e alterada pela Lei n<sup>o</sup> 8.881/2002,  
de autoria do Vereador  
TERCÍLIO TURINI

*Rua*  
**José Galdino Pereira**

Nascido em São João do Ivaí (PR) a 10 de janeiro de 1967, era filho de Joaquim Gonçalves Pereira e Joana Francisca de Souza Pereira. Solteiro, pai de um filho, foi presidente da Associação de Moradores dos jardins Cristal, Campos Eliseos e Santa Joana. Trabalhou como motorista no CAIC da Zona Sul. Faleceu no dia 4 de janeiro de 1998.

*Localização:* Atual Rua “9”, do Jardim Cristal (Lote n<sup>o</sup> 120-A da Gleba Ribeirão Cambé), da sede do Município, que se inicia na Rua Lourenço Antônio da Veiga e termina na confluência com a Rua Ugolino Ferreira, tendo de um lado a quadra 10 e de outro a quadra 11, ambas deste loteamento.

Lei n<sup>o</sup> 8.501/2001, de autoria do Paulo  
Arildo, alterada pela Lei n<sup>o</sup> 8.746/2002,  
de autoria do Vereador  
Tercílio Turini



---

---

Rua  
José Roque Salton

Nascido a 17 de agosto de 1949 em Londrina (PR), era filho de Paschoal Salton e Brígida de Pauli Salton. Ingressou na Câmara Municipal de Londrina em maio de 1973 para ocupar o cargo de Técnico Legislativo I. Na Casa, foi designado para exercer a função de Chefe da Divisão Contábil e ocupou também os cargos de Secretário Legislativo e Diretor-Geral. Aposentou-se em 1994 e exerceu o cargo de Diretor Administrativo-Financeiro da Autarquia Municipal do Ambiente. Também prestava assessoria contábil para prefeituras da região. Era casado com Orlanda Scalone Salton, com quem teve dois filhos. Faleceu no dia 18 de maio de 2001.

Localização: Atual Rua “1”, do Loteamento Terras de David (Lote nº 15, situado na Gleba nº 5, da Fazenda Palhano), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “2” (prolongamento da Rua Francisco Salton) e termina na confluência com a Rua “8” (prolongamento da Rua Rosalina Meneghetti Lerco), tendo de um lado as quadras 1, 2, 4, 5, 6, 9 e 10 e as áreas de praça 2, 5 e 6 e de outro as quadras 3, 7 e 8 e as áreas de praça 1, 3, 4 e 7, todas deste loteamento.

Lei nº 8.715/2002, de autoria dos  
Vereadores  
Sidney de Souza, Orlando Bonilha,  
Roberto Kanashiro e Márcia Lopes

Rua  
Judith Piccinin Faria

Natural de Botucatu (SP), nasceu aos 2 de

junho de 1922. Era filha de Giacomo Piccinin e Rachel Buchinholti. Em 1938, com 16 anos de idade, veio para Londrina na companhia de seus pais e aqui casou, em 1941, com João Faria, com quem teve cinco filhos. Além dos afazeres do lar auxiliava o marido na empresa da família, a Casa Vila Real S.A. Faleceu em 3 de setembro de 2000.

Localização: Atual Rua “4”, que se inicia e termina na Rua “2”, tendo de um lado a área verde interna 2, os lotes nºs 23 a 30 da quadra 5, a área verde interna 1, a área verde externa 2, a área de praça 2 e a quadra 7, e de outro a quadra 6, todas do Residencial Havana, da sede do Município.

Lei nº 8.953/2002, de autoria do Vereador  
Flávio Vedoato

Rua  
Lago da Princesa

Localizado em Maracanã (PA), na Ilha do Algodual, o Lago da Princesa fica entre as dunas e a Praia da Princesa. Recomenda-se fazer o percurso com um guia (a maioria usa carroças), pois é comum o visitante desistir ou se perder - já que o lago fica escondido e é um local pouco explorado. O Lago da Princesa abriga um dos visuais mais bonitos de Algodual. Gelada, a água de cor escura deu ao lago o apelido de Lago da Coca-Cola.

Localização: Atual Rua “17”, que se inicia na confluência com a Rua “10” e termina na confluência com a Rua “16”, tendo de um lado as quadras 3 e 12 e de outro as quadras 4, 6, 9, 13, 16 e 18, todas do Jardim Maracanã.

---

---

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora  
Sandra Graça

Rua

Lauro Dutra Borges

Nasceu em Vargem Grande do Sul (SP), aos 9 de abril de 1925. Era filho de Osório Borges da Costa e Silvéria Dutra do Nascimento. Após cumprir o período de serviço militar, despertou nele o dom da costura, trabalhando e aprendendo essa profissão em uma pequena alfaiataria da sua cidade. Almejando novos horizontes, veio para Londrina em 1948 e aqui foi empregado da alfaiataria Soberana. Em 1950, já experiente no ramo, montou o próprio negócio, costurando para colegas de pensão. Os negócios prosperaram e, em pouco, tempo montou a alfaiataria Dutra, onde trabalhou por 16 anos. Em 1956 comprou os direitos de uma patente de tijolos, investindo nesse ramo e criando empregos. Fez a doação, para a Prefeitura de Londrina, dos tijolos para construção dos bancos da Concha Acústica. Era, na época, o criador de presépios natalinos, com os quais arrecadava verbas para instituições de caridade. Recebeu homenagens da Diocese de Londrina e do Prefeito Antônio Fernandes Sobrinho pelos relevantes serviços prestados à comunidade. Era casado com Benedicta de Oliveira Lima, com quem teve três filhas. Faleceu no dia 17 de agosto de 2000.

Localização: Atual Rua “9”, do Jardim São Vicente Palotti (Lotes nºs 43-A e 43-B da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Avenida Jamil Scaff e termina na confluência com o prolongamento da Rua Júlio Palharini, tendo de um lado as quadras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 15, 17 e 18 e as áreas de praça 2 e 4 e de outro as quadras 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14

e a área de praça 5, todas deste loteamento.

Lei nº 8.751/2002, de autoria do Vereador  
Flávio Vedoato

Rua

Lauro Thibes Cordeiro

Nasceu em Campos Novos (SC) em 1-º de dezembro de 1918. Filho de Messias Thibes Gonçalves e Guilhermina Thibes Gonçalves, com dois anos de idade migrou para Itapetininga, no Estado de São Paulo, lá permanecendo até sua participação na 2ª Guerra Mundial. Serviu a Pátria na linha de tiro aos 19 anos de idade, e como voluntário no lugar de um pai de família que relutava em seguir para a Itália. Em 1946 chegou a Londrina, onde se estabeleceu como comerciante na rua Ceará (atual rua Hugo Cabral), nº- 1090, morando sozinho junto ao seu estabelecimento de secos e molhados, chamado Casa Montese, em homenagem a uma das batalhas de que os brasileiros participaram. Após a venda do estabelecimento comercial, em 1964, e na condição de Expedicionário, pleiteou e conseguiu um emprego como funcionário no antigo Departamento de Correios e Telégrafos/DCT, afastando-se no ano de 1975 e optando pela reforma no Exército como 2º- Tenente. Católico, pertenceu à Conferência de São Vicente de Paulo na Igreja Matriz (atual Catedral), depois na Paróquia Coração de Maria da Vila Higienópolis e, por fim, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, da Vila Brasil, sempre prestando seu auxílio aos mais necessitados. Foi casado com Amábile Massaro, com quem teve oito filhos. Faleceu em 27 de julho de 2001.

Localização: Atual Rua “11”, do Loteamento Chamonix (subdivisão do Lote nº 41-A/40-A1 da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com

---

---

a Rua “7” e termina na confluência com a Rua “8”, tendo de um lado as quadras 11 e 13 e de outro a quadra 12, todas deste loteamento.

Lei nº 8.759/2002, de autoria da Vereadora  
Márcia Lopes

Rua

Leonardo Gomes de Castro

Natural de Sobral (CE), nasceu aos 6 de novembro de 1916. Era filho de José Gomes de Castro e Luzia Gomes de Souza Castro. Aos 13 anos deixou sua cidade natal e foi para o Rio de Janeiro em busca de oportunidades. No Rio trabalhou como motorista, faxineiro, jóquei e funcionário da companhia de energia daquele Estado. Em 1942 veio para Londrina para visitar o primo Meton Araújo, respeitado homeopata da Cidade, e nunca mais a deixou. Iniciou suas atividades no ramo de seguros da Companhia Equitativa, onde trabalhou por longo período. Foi agropecuarista, loteador de terras, corretor de seguros, rotariano e membro da Maçonaria. Era casado com Teresinha Magron, com quem teve dois filhos. Faleceu em 20 de outubro de 1999.

Localização: Atual Rua “5”, que se inicia na confluência com a Rua “2” e termina na confluência com a Rua “23”, tendo de um lado as quadras 5, 11, 17, 18, 19, 21 e 24 e a área de praça 10 e de outro as quadras 6, 7, 8, 9, 15, 20 e 25 e as áreas de praça 1 e 7, todas do Jardim Santa Alice, da sede do Município.

Lei nº 8.741/2002, de autoria da Vereadora  
Sandra Graça

Rua

Das Lianas

Também conhecidas como ‘trepadeiras’, as lianas, ao contrário do que se pensa, não podem ser consideradas pragas. As ‘trepadeiras’ são plantas que fazem parte da floresta tropical. As lianas não possuem a estrutura de sustentação, o tronco das árvores. Por isso, precisam se apoiar em alguma árvore para se desenvolver. Daí o nome ‘trepadeiras’. Como as demais plantas, as lianas realizam a fotossíntese, produzindo oxigênio, além de produzirem flores e frutos, que servem de alimento para os animais. Além disso, as suas folhas são importantes fontes de nutrientes, quando caem no solo. Muitas pessoas não sabem, mas os morcegos e as abelhas se alimentam do néctar das flores das lianas. Os macacos, como o bugio, se alimentam de suas folhas e das flores de algumas espécies.

Localização: Atual Rua “2-D”, que se inicia na confluência com a Rua “2-H” e termina na confluência com a Rua “2-A”, tendo de um lado as quadras 13 e 14 e o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 11 e de outro as quadras 15 e 16 e os ELUPs – Espaços Livres de Uso Público nºs 13 e 18, todos do loteamento fechado Alphaville Londrina.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

Lino Galbetti

Nasceu no dia 21 de setembro de 1932, em Presidente Bernardes (SP). Era filho de Luiz Galbetti e Inocência Gonçalves Galbetti. Teve dois filhos do casamento com Francisca de Oliveira Galbetti. Foi um dos

---

---

pioneiros de nossa cidade, aonde chegou no ano de 1937. Trabalhou 36 anos na Roehrig (antiga Casa Esmalte) e 11 anos na extinta Casa São Caetano. Foi jogador de futebol dos primeiros clubes amadores da Cidade, entre eles o Sete de Setembro. Foi membro da Diretoria do Sindicato do Comércio. Faleceu aos 30 de julho de 1992.

Localização: Atual Rua "14", que se inicia na confluência com a Rua "13" e termina na divisa com o Lote 321/2 da Gleba Jacutinga, tendo de um lado a quadra 10 e de outro a quadra 11, ambas do Condomínio Residencial Marajoara.

Lei nº 6.706/1996, de autoria do ex-vereador Júlio Bispo, alterada pela Lei nº 8.881/2002,  
de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

Lúcia Lazarini

Nasceu aos 3 de julho de 1926 em Itápolis (SP). Era filha de Alberto Lazarini e Ida Ferracini. Foi casada com Adílio Bonzanino, com quem teve uma filha. Chegou a Londrina em 1945 e se considerava cidadã londrinense, cumpridora de seus deveres sociais e familiares, o que contribuiu sobremaneira para uma existência pautada pela religiosidade. Faleceu em 19 de fevereiro de 2002.

Localização: Atual Rua "13", do Jardim São Vicente Palotti (Lotes nºs 43-A e 43-B da Gleba Simon Frazer), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua "12" e termina na confluência com o prolongamento da Rua Júlio Palharini,

tendo de um lado a quadra 15 e de outro a quadra 16, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.805/2002, de autoria do Vereador  
Jamil Janene

Ginásio de Esportes

Luiz Bon

Natural de Jaú (SP), nasceu aos 18 de março de 1895. Era filho dos imigrantes italianos Antonio Bom e Favarina Veronica. Em 1942 veio para Londrina e fixou residência em um sítio, na Água do Cafezal, onde permaneceu por 8 anos. Participou ativamente da vida política da Cidade e fez campanha para eleição do Prefeito Hugo Cabral. Em sua propriedade, na Água da Esperança, iniciou a exploração de pedreira para confecção de paralelepípedos. Com o aproveitamento das águas que atravessavam seu sítio, construiu um dos primeiros geradores de energia da época. Foi um dos articuladores para construção da Escola Municipal Rocha Pombo, no Jardim Jockey Clube, além de grande incentivador dos times de futebol. Participava assiduamente das missas da Catedral e colaborava com as festividades beneficentes. Foi casado com Adelina Destro Bom, com quem teve doze filhos. Faleceu no dia 7 de julho de 1960.

Localização: Próprio público para esse fim a ser construído na Praça Daniel Gonçalves, localizada na Avenida Arthur Thomas, na confluência com a Avenida Serra do Flamengo, no Jardim Bandeirantes, da sede do Município.

Lei nº 9.022/2002, de autoria do Vereador  
Lourival Germano

---

---

Rua  
Luiza Del Bianco Simoneto

Nasceu em Bilac (SP) no dia 7 de outubro de 1916. Era filha de João Del Bianco e Maria Benvizini. Em 1960 veio para Londrina com o marido, Florêncio Simoneto, e os quatro filhos. Dois anos depois de aqui chegar, ficou viúva e dedicou seu tempo aos cuidados com o lar. Faleceu em 10 de fevereiro de 1998.

Localização: Atual Rua “Projetada” dos Lotes nºs 296 e 296-A da Gleba Jacutinga, da sede do Município, que se inicia na antiga Estrada de Rodagem Londrina-Cambé e termina nos lotes de chácaras nºs 2 e 3 dos citados Lotes, tendo de um lado a faixa de domínio da Copel e de outro os lotes de chácaras nºs 1 a 3, deste loteamento.

Lei nº 8.716/2002, de autoria do Vereador Sidney de Souza

Rua  
Das Macaíbas

Entre os coqueiros que produzem abundantemente no Brasil, dando cocos geralmente apreciados e de grande valor industrial e comercial, distingue-se o que é mais vulgarmente conhecido no Norte do Brasil como macaubeira e no Sul, coqueiro-de-catarro. É vasta a sinonímia popular desse coco ou coqueiro: mucajá, mocujá, mocajá, macaúba, macaíba, macaiúva, bacaiúva, bocaiúva, umbocaiúva, imbocaiá, mbocaiúva ou mbocaíba. Características da planta: palmeira de até 15m de altura, com frutos globosos, lisos, de coloração marrom-amarelada quando maduros, polpa amarelada com uma amêndoa oleaginosa.

Localização: Atual “2-C”, que se inicia na Rua “2-A” e termina na confluência com a Rua “2-I”, tendo de um lado o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 9 e de outro a quadra 14, ambos do loteamento fechado Alphaville Londrina

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador Tercílio Turini

Rua  
Manoel Ferreira da Cruz

Natural de Fortaleza (CE), nasceu aos 27 de julho de 1918. Era filho de Tibúrcio Ferreira da Cruz e Petrolina Ferreira da Cruz. Chegou a Londrina em 1950 e foi morar na Fazenda Primavera. Em 1952 entrou para a Congregação Mariana da Capela São Miguel Arcanjo do Patrimônio Heimtal, auxiliando no desenho do forro dessa Igreja. Em 1960 participou do concurso “Poemas de Natal”, quando obteve o 1º lugar. Esse evento o incentivou a continuar escrevendo poemas e a lançar seu primeiro livro, “Ovelha Migrante”, em 1992. O Poeta de Cristo e de Maria, como era conhecido, foi casado com Margarida penteado Cruz, com quem teve nove filhos. Faleceu em 29 de dezembro de 1998.

Localização: Atual Rua “E” do Jardim Don Vicente (Lote “A”, subdivisão dos lotes nºs 1, 2 e 4 da Gleba Primavera), da sede do Município, que se inicia na confluência com o prolongamento da Rua Jordelino Silva (Rua “A”) e termina na confluência com a Rua “H”, tendo de um lado a quadra D e de outro a quadra E, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.803/2002, de autoria do Vereador Leonilso Jaqueta

Rua

---

---

### Manoel Francisco Gomes

Nasceu em Sertãozinho (SP), aos 25 de julho de 1898. Era filho de Joaquim Francisco Gomes e Maria do Carmo Gomes. Chegou a Londrina em 1936, junto com a esposa, Catarina Quagliotti Gomes, e doze filhos. Trabalhou como transportador de toras para a Serraria Vasdasca e foi carroceiro por vários anos. Faleceu em 24 de abril de 1965.

Localização: Atual Rua “25”, que se inicia na divisa com o Lote nº 38-B-3 e termina na divisa com o Lote nº 40-A, tendo de um lado a área de fundo de vale 1 e de outro a área de praça 4 e a área de fundo de vale 2, todas do Jardim Santa Alice, da sede do Município.

Lei nº 8.824/2002, de autoria do Vereador  
Tamarozzi

Rua

### Manoel Gomes de Oliveira

Nasceu em Lençóis Paulista (SP) aos 7 de setembro de 1900. Era filho de Antônio Gomes Regaldo e Amélia Maria de Oliveira. Mudou-se com a família para Londrina em 1938 e passou a exercer a profissão de barbeiro, com o Instituto de Beleza Gomes, o primeiro da cidade. Por falta de energia elétrica na época, seu estabelecimento foi instalado ao lado do único cinema, o Cine Caminhoto, onde compartilhava o gerador para realizar os permanentes que as senhoras da época apreciavam. Foi o pioneiro na arte estética dos penteados em Londrina. Era casado com Etelvina Vianna Gomes, com quem teve três filhos. Faleceu em 13 de julho de 1982.

Localização: Atual Rua “3”, que se inicia na confluência com a Rua Mário Bonalumi e termina na divisa com o Lote nº 40, dessa Gleba, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a quadra 2, ambas do Loteamento Chamonix, da sede do Município.

Lei nº 8.840/2002, de autoria da Vereadora  
Sandra Graça

Rua

### Marcílio de Carvalho Grade

Natural de Ibitinga (SP), nasceu aos 30 de julho de 1906. Era filho de José Carvalho Grade e Adelaide Maria da Conceição. Chegou a Londrina no ano de 1939, aqui trabalhou como lavrador e cafeicultor e ajudou desbravar a localidade denominada Aviação Velha. Adquiriu terras e participou da construção de vários edifícios em Londrina. Era casado com Tereza Dinardi Grade, com quem teve três filhos. Faleceu em 18 de dezembro de 2000.

Localização: Atual Rua “6”, que se inicia na confluência com a Rua “9” e termina na confluência com o prolongamento da Avenida Máximo Perez Garcia, tendo de um lado a quadra 5 e de outro a quadra 6, ambas do Jardim São Vicente Palotti, da sede do Município.

Lei nº 8.775/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

### Margarida Christina Larsen

Natural de Jaboticabal (SP), era filha de pai dinamarquês e mãe alemã. Tia Nenê, como ficou conhecida, foi a primeira enfermeira

---

---

de Londrina. Aos 8 anos foi para a Alemanha iniciar seus estudos e voltou ao Brasil com 16 anos. Quando iniciou a 2ª Guerra Mundial alistou-se no Hospital Samaritano de São São Paulo, onde trabalhou por 7 anos. Veio com a família para Londrina em 1933 e aqui se instalou na Serraria Roaskilde, onde hoje é a Superquadra Tupã. Trabalhou em um pequeno hospital onde hoje é o Hotel Berlim, junto com o médico Kurt Miller. Única enfermeira da Cidade, atendia desde pacientes picados por cobras até acidentados nas derrubadas de árvores. Enfrentou a epidemia de febre amarela sempre com amor e dedicação àqueles que a procuravam em busca de alívio nas enfermidades. Foi a primeira membra da Igreja Mórmon. Faleceu em 12 de setembro de 1990.

Localização: Atual rua “Y” da anexação e subdivisão das Chácara 40 e 41 do loteamento Chácara Mussashino, que se inicia na Rua Madre Henriqueta Dominici e termina na Rua Sebastião A. S. Callero, tendo de um lado a Chácara 42 e de outro lado as Chácara 40/41, todas desse loteamento.

Lei nº 8.700/2002, de autoria do Vereador Roberto Kanashiro

Rua

Maria Ana Caramori

Nasceu no Município de São José da Bela Vista (S) no dia 8 de setembro de 1917. Ao término da 2ª- Guerra Mundial, em 19 de agosto de 1944, veio para Londrina, onde se dedicou ao trabalho na lavoura de café.

Faleceu em 22 de maio de 1976.

Localização: Atual Rua “10”, que se inicia na confluência com a Rua “11” e termina na confluência com a Rua “17”, tendo de um lado as datas nºs 1 a 6 e 8 a 12 da quadra 7 e de outro as datas nºs 1 e 6 a 10 da quadra 8, todas do Condomínio Residencial Marajoara, da sede do Município.

Lei nº 8.882/2002, de autoria do Vereador Tercílio Turini

U.B.S.

Maria Anideje de Mello

Natural de Igreja Nova (AL), nasceu aos 7 de novembro de 1953. Era filha de Manoel Lucas de Lima e Maria Tina de Lima. Em 1954 veio com os pais para o Paraná e, em Alvorada do Sul, trabalhou na lavoura de café até os 14 anos. Nessa localidade iniciou seus estudos, trabalhou no comércio e, em 1971, lecionou na Escola Rural Rui Barbosa. Em 1973 casou com Severino Pereira de Mello, com quem teve três filhos. Veio para Londrina e aqui foi uma das fundadoras das hortas comunitárias do Conjunto Aquiles Stenghel. Apesar de não ter concluído o Magistério, lecionou no Mobral e alfabetizou dezenas de adultos de sua comunidade. Em 1984 passou a integrar a União Geral dos Moradores (UGM), movimento que travava lutas importantes contra o aumento no valor de prestações das casas e das passagens de ônibus. Foi uma das maiores incentivadoras para construção do Hospital da Zona Norte e sempre buscava melhorias para os postos de saúde dos bairros. Faleceu em 11 de janeiro de 2001.

Localização: Edificação para esse fim em construção na Quadra 12 (área pública nº

---

---

2), localizada na Rua Vergílio Perin, no Conjunto Habitacional Aquiles Stenghel Guimarães, da sede do Município.

Lei nº 8.945/2002, de autoria dos Vereadores Márcia Lopes e Orlando Bonilha

Rua

Maria Dolores do Nascimento

Natural de Umbiaçaba, distrito de Colorado (PR), nasceu aos 15 de maio de 1956. Era filha de Geraldo Pinto da Costa e Antônia Jesus da Costa. Foi criada na zona rural e desde criança trabalhou na lavoura para ajudar no sustento da família. Migrou para a Cidade e trabalhou como empregada doméstica e manicure. Aos 27 anos casou com Pedro Raimundo do Nascimento, com quem teve dois filhos. Fixou residência em Londrina, no Jardim Coroados. Católica fervorosa, foi atuante no trabalho beneficente desenvolvido na igreja que freqüentava. Faleceu em 20 de outubro de 2000.

Localização: Atual Rua “F” do Jardim Don Vicente (Lote “A”, subdivisão dos lotes nºs 1, 2 e 4 da Gleba Primavera), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Jordelino Silva (Rua “A”) e termina na confluência com a Rua “H”, tendo de um lado a quadra E e de outro a área de praça, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.752/2002, de autoria da Vereadora Sandra Graça

Rua

Maria Helenice Tedesco Rosa

Natural de Sorocaba (SP), nasceu aos 6 de março de 1943. Era filha de Jacomo Tedesco e Jardelina Carrara Tedesco. Concluiu o curso Magistério no Colégio Mãe de Deus e o curso superior em Ciências Sociais pelo Cesulon. Atuou por mais de 30 anos na Associação das Senhoras de Rotarianos de Londrina como voluntária e ocupou diversos cargos na diretoria dessa entidade. Foi diretora da Creche Escola Haydée Colli Monteiro, primando pela lisura e pelo perfeito relacionamento com as lideranças, pais e crianças da entidade. Católica praticante, participava assiduamente das atividades da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. Foi casada com José Jorga da Rosa Neto, com quem teve três filhos. Faleceu no dia 27 de dezembro de 2000.

Localização: Atual Rua “11”, que se inicia na confluência com a Rua “10” e termina na confluência com a Rua “19”, tendo de um lado as quadras 12, 14 e 16 e de outro as quadras 13, 17, 18 e 19 e a área de praça 10, todas do Jardim Santa Alice, da sede do Município.

Lei nº 8.741/2002, de autoria da Vereadora Sandra Graça

Praça

Maria Massarutti de Oliveira

Natural de Jundiá do Sul (PR), nasceu aos 10 de junho de 1937. Era filha de Domingos Massarutti e Virgínia Albina Massarutti. Trabalhou como copeira na Sociedade de Economia Rural – Seru e na Codel. Pioneira do Conjunto Sebastião de



---

---

Mello Cesar, além de ter sido presidente da associação do bairro, era Legionária de Maria e membra da Pastoral dos Doentes da Igreja Católica da comunidade São Domingos. Era casada com Benedito Gomes de Oliveira, com quem teve seis filhos. Faleceu no dia 17 de abril de 2002.

Localização: Área pública para esse fim delimitada pelas ruas Euclides Figueiredo, Osório Soares e Petrônio Portela, localizada no Conjunto Habitacional Sebastião de Mello César, da sede do Município.

Lei nº 8.823/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

Maria Maura Rielli Victorelli

Nasceu em Serra Negra (SP), aos 21 de fevereiro de 1917. Filha de italianos, casou com Henrique Victorelli, com quem teve quatro filhos, e juntos vieram para Londrina em 1939. Faleceu no dia 4 de agosto de 1994.

Localização: Atual Rua “12”, que se inicia na confluência com a Rua “11” e termina na confluência com a Rua “13”, tendo de um lado as datas 1 a 14 da quadra 9 e de outro as datas nºs 1 a 14 e 21 a 24 da quadra 10, todas do Condomínio Residencial Marajoara, da sede do Município.

Lei nº 6.465/1995, de autoria do ex-  
vereador Jaci Aguiar, alterada pela Lei nº  
8.882/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

Mariane Accioly Báccaro

Nascida em Londrina (PR) no dia 26 de novembro de 1976, era filha do comerciante Emílio Baccaro Neto e da professora Margaret Fátima Accioly

Wanderley Baccaro. Estudante universitária, cursou o 1-º ano de Administração de Empresas e iniciou seu trabalho no comércio de doces. Faleceu no dia 20 de outubro de 1995.

Localização: Atual Rua “13”, que se inicia na confluência com a Rua “11” e termina na confluência com a Rua “16”, tendo de um lado as quadras nºs 9, 10, 11 e 12, todas do Condomínio Residencial Marajoara, e de outro o Lote nº 320/A da Gleba Jacutinga.

Lei nº 6.465/1995, de autoria do ex-  
vereador Jaci Aguiar, alterada pela Lei nº  
8.882/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

Mário Clemente

Natural de Arapongas (PR), nasceu aos 9 de março de 1945. Era filho de Jerônimo Clemente e Maria Clara de Jesus. Veio para Londrina em 1965 e aqui trabalhou como motorista da San Remo e, posteriormente, como vigia na Casa Viscardi e no Clube Primavera, da Zona Norte. Era casado com Ilda Barbosa Clemente, com quem teve seis filhos. Faleceu em 9 de junho de 2002.

Localização: Atual Rua “S” (Projetada) do Jardim Dom Vicente (Lote A, subdivisão dos lotes nºs 1, 2 e 4 da Gleba Primavera), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Jordelino Silva (Rua “A”) e termina na divisa com o Lote B (Clube Primavera), dessa Gleba, tendo de um lado a quadra “F”, deste loteamento, e de outro o Lote nº 5-A, da mesma Gleba.

Lei nº 8.859/2002, de autoria do Vereador  
Orlando Bonilha

Rua/Praça

Mário Lago

---

---

Natural do Rio de Janeiro (RJ), nasceu em 26 novembro de 1911. Era filho do maestro Antônio Lago. Estudou Direito, mas exerceu essa profissão por apenas 3 anos. Entrou no mundo artístico por meio do teatro. Escrevia peças para o teatro de revista e começou a compor músicas. Seu primeiro sucesso, no fim da década de 30, foi "Nada Além". Depois vieram outros, como "Revólver", "Aurora" e "Ai, que saudades da Amélia". Como muitos artistas da época, também foi funcionário público. Militante do Partido Comunista desde os anos 30, Mário Lago sempre sonhou com um mundo mais justo, e quando era questionado sobre o motivo de sua jovialidade, respondia que era por causa da sua ideologia comunista: "o comunismo é a juventude do mundo". Faleceu em junho de 2002.

Localização: Rua: Atual Rua 01, localizada no Conjunto Habitacional Manoel Gonçalves I, da sede do Município, que começa na Avenida Saul Elkind e termina na Rua Ataulfo Alves, tendo de um lado a praça 1 e de outro as datas 1 e 14 da quadra 1, todas desse núcleo habitacional.

Localização: Praça: área pública para esse fim (praça 1) localizada no Conjunto Habitacional Manoel Gonçalves I, da sede do Município, e delimitada pela Avenida Saul Elkind, pela Rua Ataulfo Alves e pela Rua 1, todas desse núcleo habitacional.

Leis nºs 8.936 e 8.937/2002, de autoria do Vereador Carlos Bordin

Rua  
Martha Steffen Fahl

Nasceu aos 24 de dezembro de 1901 em Indaiatuba (SP). Era filha de Reinaldo Steffen e Anna Steffen. Viúva de Carlos

Oscar Fahl, chegou a Londrina em março de 1947 acompanhada dos dois filhos. Dedicou-se aos trabalhos sociais da Igreja Presbiteriana e do Hospital Evangélico de Londrina. Cristã atuante, cuidou de enfermos fazendo-lhes visitas e orando com eles. Faleceu em 18 de fevereiro de 1999.

Localização: Atual Rua "14", que se inicia na confluência com a Rua "13" e termina na confluência com a Rua "15", tendo de um lado a quadra 15 e de outro o Lote nº 40, do Loteamento Chamonix, da sede do Município.

Lei nº 8.840/2002, de autoria da Vereadora Sandra Graça

Rua  
Miguel Elvira Lopes

Nasceu no ano de 1906 na cidade de Córdoba, Espanha. Era filho de André Elvira e Joana Lopes. Veio para o Brasil como imigrante, morando inicialmente na cidade de São Manoel (SP). Em 1936, já casado com Petra Canteiro, veio para a zona rural de Londrina, onde nasceram e foram criados os cinco filhos. Foi um dos colonizadores da região da Warta e do Heimtal, onde adquiriu propriedade, derrubou a mata e plantou café e outras culturas de subsistência. Faleceu em 10 de março de 1962.

Localização: Atual Rua "2", que inicia na Rua "3" e termina na Rua "4", tendo de um lado a área de lazer e as quadras 1, 2 e 3 e de outro o ELUP – Espaço de Livre Uso Público nº 4, as praças 2 e 3 e a quadra 8, todos do Residencial Havana, da sede do Município.

Lei nº 8.996/2002, de autoria da Vereadora Elza Correia

Rua

---

---

Natalina Paine

Natural de Pederneiras (SP), nasceu aos 25 de dezembro de 1924. Era filha de Eugênio Paine e Maria Alburgueti. Era casada com Arridarão Cesário, com quem teve dez filhos. Dedicou a vida aos cuidados com o lar e os filhos. Faleceu em 5 de julho de 1976.

Localização: Atual Rua “2” do Conjunto Habitacional Três Marcos, que se inicia na confluência com a Rua Ulisses Rodrigues da Silva e termina nas datas nºs 21 e 44 da quadra 1, do Jardim Santa Alice, da sede do Município.

Lei nº 8.773/2002, de autoria do Vereador  
Leonilso Jaqueta

Rua

Natalino Alves de Souza

Natural de Maracá (SP), nasceu aos 14 de fevereiro de 1944. Era filho de Francisco Angelo de Souza e Francisca Luzia de Jesus. Mudou-se para Londrina em 1961 e foi um dos primeiros moradores do Conjunto Habitacional Luiz de Sá, na década de 80. Mecânico de profissão, também participava das atividades da associação do bairro, visando ao bem-estar dos seus moradores. Faleceu em 25 de dezembro de 1995.

Localização: Atual Rua “D”, do Jardim Anatterra (Lote nº 317-G1, subdivisão do Lote nº 317-G da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “K” e termina na divisa com o Lote nº 317-G2, da mesma Gleba, tendo de um lado a quadra 3 e de outro a quadra 4, ambas do Jardim Anatterra, da sede do Município.

Lei nº 8.862/2002, de autoria do Vereador  
Leonilso Jaqueta

Rua

Nilder Dinha Moacyr Salgado

Natural de Avaí (SP), nasceu aos 4 de setembro de 1937. Era filho de Moacyr Lopes Salgado e Maria Hermínia Greca Salgado. Aos 16 anos, trabalhava como motorista de caminhão e era responsável pelo sustento da família. Era casado com Marilza Grande, com quem teve três filhos. Foi catador de café e vendedor ambulante de tomates. Após período de dificuldades, voltou a trabalhar com café e foi muito bem-sucedido como empresário da área, sendo diretor da Líder Comercial Exportadora de Café e da Torrefação de Café Três Marcos. Faleceu no dia 28 de dezembro de 2000.

Localização: Atual Rua “20” do loteamento Royal Park Residence & Resort (Lote nº 77-A da Gleba Cafezal), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Avenida Gil de Abreu Souza e termina na confluência com a Rua “7”, tendo de um lado as áreas verde 2 e 4, desse loteamento, e de outro a divisa com o Lote 20, da mesma Gleba.

Lei nº 9.027/2002, de autoria do Vereador  
Flávio Vedoato

Conjunto Habitacional

Olinto Terra de Oliveira

Nasceu em 22 de novembro de 1904 em Pinhuy (MG). Era filho de José Inácio Terra e Ana Cândida de Oliveira. Casado com Enezina Alves Ferreira, com quem teve sete filhos, em 1949 chegou a Londrina e foi trabalhar na Fazenda Aliança, no Distrito de

---

---

Paiquerê, na abertura de fazendas. Anos mais tarde foi morar na sede do Distrito, estabelecendo-se no comércio e na agropecuária. Muito contribuiu com a instalação da telefonia, do abastecimento de água, da implantação de escolas e do clube social Aerpa – Associação Esportiva e Recreativa de Paiquerê. Ajudou na construção da igreja católica e encabeçou movimento para instalação de agência bancária no Distrito. Faleceu no dia 11 de março de 1985.

Localização: Conjuntos habitacionais Paiquerê I e II, construídos pela Cohab-Ld – Companhia de Habitação de Londrina, nas quadras 10 e 11 do Distrito de Paiquerê, neste Município.

Lei nº 8.959/2002, de autoria do Vereador Renato Araújo

Rua

Ópera dos Pássaros

“Os Pássaros” são uma espécie de opereta popular paraense, exibida principalmente no mês de junho. Na encenação, um drama sentimental se desenrola paralelo à caçada ao pássaro de estimação de uma família nobre, que busca seres mágicos da região para ressuscitá-lo. Em Maracanã, essa dramatização é chamada de “Cordões de Pássaros” e envolve várias pessoas, reverenciando os animais no enredo da opereta. Os brincantes se caracterizam com as cores dos bichos e tocam clarineta, maracá e banjo na opereta. Eles também cantam. Geralmente, o enredo condena a predação, focaliza a situação dos latifúndios e traz à tona o lado hilariante dos mais experientes do lugar. Assim, além do caçador e dos animais em foco, o proprietário do sítio onde acontece a

maioria da trama, a velha e o vigia da propriedade também fazem parte da peça.

Localização: Atual Rua “7”, que se inicia na confluência com a Rua “5” e termina na confluência com a Rua “20”, tendo de um lado a quadra 21 e de outro a quadra 22, ambas do Jardim Maracanã, da sede do Município.

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora Sandra Graça

Rua

Oscar de Oliveira Ruela

Natural de Cabo Verde (MG), nasceu em 15 de setembro de 1932. Era filho de José Ambrósio Ruela e Rita Cândida Goulart. Em 1945 veio para o município de Bela Vista do Paraíso. No ano de 1954 chegou a Londrina e trabalhou como frentista em diversos postos de combustíveis. Em 1956 optou pela profissão de vidraceiro e montou sua empresa, a Comercial Vidro Sul e Vidro Lar, onde permaneceu por 16 anos. Como empregado trabalhou na vidraçaria Art Glass, na Guaporé, na Marilon e na Vidro Norte. Foi casado com Geni Ajarilla Ruela, com quem teve três filhos. Participava das atividades da Primeira Igreja Presbiteriana de Londrina. Faleceu em 15 de maio de 2000.

Localização: Atual Rua “B”, do Jardim Anatterra (Lote nº 317-G1, subdivisão do Lote nº 317-G da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “K” e termina na divisa com o Lote nº 317-G2, dessa Gleba, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a quadra 2,

---

---

ambas do Jardim Anatterra, da sede do Município.

Lei nº 8.858/2002, de autoria do Vereador Orlando Bonilha

Rua

Oswaldo Leite

Nasceu na cidade de Itu (SP) no dia 28 de setembro de 1921, filho de Manoel Leite e Luiza Leite. Veio a Londrina em 1940, onde se dedicou à fotografia, hobby que lhe possibilitou o registro de grande parte da história da cidade. Casou com Maria Vize Leite, com quem teve dois filhos. Em 1941 ingressou na Prefeitura Municipal, onde ajudou a organizar grande parte do acervo e do controle da Secretaria de Urbanismo, Obras e Viação. Participou da Loja Maçônica de Londrina desde sua fundação. Faleceu no dia 29 de agosto de 1995.

Localização: Atual Rua “7” do Condomínio Residencial Marajoara (Lote 320/1-Parte, resultante da subdivisão do Lote 320 da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na divisa com o Lote 320/A dessa Gleba e termina na confluência com a Rua “17”, tendo de um lado a área de praça 2 e de outro a quadra 5, ambas desse loteamento.

Lei nº 6.643/1996, de autoria do ex-vereador Carlos Kita, alterada pela Lei nº 8.884/2002, de autoria do Vereador Tercílio Turini

Rua

Otávio Salles de Camargo Leite

Nasceu em 16 de novembro de 1961 em Paranavaí (PR). Era filho de Dinaih Gomes de Camargo Leite e Francisco Salles de Camargo Leite. Concentrou suas atividades em Londrina no ramo de abate e comercialização de bovinos. Fiel colaborador do Asilo São Vicente de Paulo, além de outras entidades beneficentes da cidade. Pai de dois filhos, veio a falecer no dia 12 de março de 1992.

Localização: Atual via pública (Rua Gungadim) que começa na Rua Argolo Ferrão e termina na Avenida Duque de Caixas, tendo de um lado a quadra 1 e de outro lado a quadra 1A, todas localizadas no Jardim Europa, da sede do Município.

Lei nº 8.686/2002, de autoria do Vereador Henrique Barros

Rua

Parque Estadual Pico do Marumbi

Criado em 1990 e com 2.340 hectares, o Parque Estadual Pico do Marumbi, na Região Metropolitana de Curitiba, resguarda aspectos significativos da Mata Atlântica. Abriga em seu território o Conjunto Marumbi, que tem como ponto culminante o Olimpo, conquistado em 1879 por Joaquim Olímpio de Miranda. A beleza natural do local faz do Marumbi um dos principais atrativos turísticos do Paraná, além de estimular a prática de esportes de aventura como o montanhismo técnico e as caminhadas.

Localização: Atual Rua “3”, que se inicia na confluência com a Rua “2” e termina na confluência com a Rua “1”, tendo de um lado a quadra 2 e de outro as quadras 3 e 4 e a área de praça 4, todas do loteamento Royal Park Residence & Resort, da sede do

---

---

Município.

Lei nº 8.880/2002, de autoria do Vereador  
Beto Scaff

Praça  
Parque Nacional da Chapada dos  
Guimarães

Num ponto equidistante a 1500km entre o Atlântico e o Pacífico, uma chapada de cânions de arenito, com até 350m de altitude, na borda do Planalto Central, tem seu território protegido. O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, exatamente onde se encontra o centro geodésico da América do Sul, com sua paisagem agreste de árvores retorcidas e muita cachoeiras, concentra importante amostra da fauna e flora do Cerrado. Essas paisagens e sua mística natureza alimentam a imaginação dos esotéricos. Com 46 sítios arqueológicos catalogados em seus 33 mil hectares de área, o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães representa um verdadeiro museu a céu aberto. Ali foram encontradas, entre outras preciosidades, ossos de dinossauros do Período Jurássico, além de fósseis de inúmeros animais e conchas. Nesses sítios estão gravadas inscrições rupestres e pinturas feitas por antepassados remotos do homem americano. Os esforços para a proteção da Chapada datam do século XIX, quando Pedro Celestino Corrêa da Costa, na época vice-presidente do Estado de Mato Grosso, já mostrava interesse em preservar a flora local, bem como seus mananciais. A criação do parque

só ocorreu em 1989, e foi graças ao trabalho de pesquisadores, cientistas e ambientalistas, que junto com a população local, conseguiram a preservação da área. O ecossistema predominante no parque é o Cerrado. Lá se encontram suas espécies mais características, como o murici e o pequi. Os ambientes são diversificados, englobando o cerrado, a mata ciliar, o campo sujo, o campo cerrado, e o campo cerrado rupestre. Representando a fauna, estão o lobo-guará, o veado-campeiro e o gato-palheiro. Entre as aves, encontram a águia-real, o gavião-uiraçu, e o raro socó-boi, aves de rapina ameaçadas de extinção.

Localização: Atual Rua “5”, que se inicia na confluência com a Rua “4-A” e termina na Rua “7”, tendo de um lado as quadras 6 e 7 e a área de praça 6 e de outro a quadra 9, as áreas de praça 3 e 5 e a área verde 78, todas do loteamento Royal Park Residence & Resort, da sede do Município.

Lei nº 8.880/2002, de autoria do Vereador  
Beto Scaff

Rua

Parque Nacional da Serra da Bodoquena

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena possui 76.400 hectares e está localizado nos municípios de Bonito, Bodoquena, Jardim e Porto Murtinho em Mato Grosso do Sul. Implantado em 21 de setembro de 2000, a área ainda sofre forte pressão madeireira. A Serra da Bodoquena abriga a maior extensão de florestas naturais do Estado. É considerada um divisor de águas e responsável por todas as nascentes dos rios cristalinos daquela região, como o Salobra,

---

---

o Prata, o Formoso, o Perdido e o Sucuri. Desde a década de 80, dezenas de profissionais, pesquisadores, conservacionistas e entidades governamentais e não governamentais, reivindicam a proteção especial desta área. O Parque Nacional da Serra da Bodoquena assegura uma região de alta biodiversidade de importância mundial.

Localização: Atual Rua "1", que se inicia na confluência com o prolongamento da Avenida Gil de Abreu Souza e termina na confluência com a Rua "7", tendo de um lado a área de praça 2 e as quadras 5 e 8, desse loteamento, e o Lote Remanescente 3, da mesma Gleba, e de outro as quadras 1, 2, 4 e 7, todas do loteamento Royal Park Residence & Resort, da sede do Município.

Lei nº 8.880/2002, de autoria do Vereador  
Beto Scaff

Rua

Parque Nacional de Abrolhos

Criado em 6 de abril de 1983, o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos foi o primeiro parque marinho a ser criado no Brasil. Segundo tradição nos meios náuticos, o nome Abrolhos provém da advertência "Abra os olhos", contida em antigas cartas náuticas portuguesas, aos navegantes daquela região, devido aos perigos que ela oferece, dada a grande quantidade de recifes submersos. Distante aproximadamente de 70km da costa brasileira na região sul do Estado da Bahia, é composto por um grupo de recifes de corais, ilhas vulcânicas e a plataforma continental dentro de seus limites (um polígono e um quadrilátero de interdição, visualizados nas cartas náuticas). Ocupa uma área aproximada de 266 milhas náuticas quadradas, dividida em duas áreas distintas, no meio das quais encontra-se

excluído o canal dos Abrolhos, região de passagem de embarcações. Nessa área é proibido qualquer tipo de pesca, seja ela comercial, esportiva ou submarina, caça ou qualquer atividade que venha causar qualquer tipo de dano ao meio ambiente, bem como a introdução de qualquer espécie de fauna ou flora, podendo isso causar alteração no ecossistema ali existente, além de inúmeras regras que devem ser seguidas quando da visitação do arquipélago. A vegetação terrestre do Parque é dominada completamente por plantas de pequeno porte como gramíneas, herbáceas e ciperáceas. A fauna marinha local é uma das mais ricas da costa brasileira, o que justificou a decretação da área como Unidade de Conservação Ambiental. A baixa profundidade e a presença de grande quantidade de recifes de corais criaram condições excepcionais para o desenvolvimento de inúmeras espécies sendo que, como já foi dito, pode-se encontrar em Abrolhos todos os peixes que existem no Atlântico sul.

Localização: Atual Rua "6", que se inicia na confluência com a Rua "5" e termina na confluência com a Rua "7", tendo de um lado as áreas de praça 5 e 7 e a área verde 78, e de outro a quadra 9, todas do loteamento Royal Park Residence & Resort, da sede do Município.

Lei nº 8.880/2002, de autoria do Vereador  
Beto Scaff

Rua

Parque Nacional do Monte Pascoal

Trata-se de um grande monte, alto e arredondado, a primeira porção continental avistada pelos portugueses quando

---

---

descobriram o Brasil, o qual denominaram Monte Pascoal, e à terra, Terra de Vera Cruz. Além da importância histórica, esta Unidade de Conservação é uma das que reúne grande diversidade de ecossistemas, como a Floresta Ombrófila Densa, regiões alagadiças, restinga, mangue e praia. A fauna é exuberante e rica nos diversos ambientes; os animais possuem uma relação direta com a vegetação existente e auxiliam na disseminação, como o caxinguelê. O raro ouriço-preto, a preguiça-de-coieira e o guariba buscam proteção no interior do Parque Nacional de Monte Pascoal, uma vez que são espécies ameaçadas de extinção. O maior roedor do mundo, a capivara, ao lado da anta, estão perto dos leitos dos rios, onde se refugiam. Os insetos são preferidos pelos tamanduás. Sob as copas das árvores, a cutia e a paca procuram alimento. Os felinos, como a onça e a suçuarana, mesmo ameaçados de extinção pela redução de habitat e caça, no interior do Parque mantêm-se protegidos. No céu podem ser observados o gavião-de-penacho e o gavião-pega-macaco, belos falconiformes ameaçados de extinção. Também merecem registro as formações ruidosas de maitacas e fura-matos, cortando o céu. As aves raras, como o mutum, o curió e o sabiá-da-mata, estão protegidos. A efetiva proteção dos recursos naturais existentes neste Parque Nacional é fundamental para a manutenção de muitas e espécies animais e vegetais, ameaçadas de extinção, além de se consistir em uma área onde se mantém uma tribo indígena.

Localização: Atual Rua "1", que se inicia na confluência com o prolongamento da Avenida Gil de Abreu Souza e termina na confluência com a Rua "7", tendo de um

lado a área de praça 2 e as quadras 5 e 8, desse loteamento, e o Lote Remanescente 3, da mesma Gleba, e de outro as quadras 1, 2, 4 e 7, todas do loteamento Royal Park Residence & Resort.

Lei nº 8.880/2002, de autoria do Vereador Beto Scaff

Rua

Parque Nacional do Superagüi

Criado pelo Decreto Federal nº 97.688, de 25 de abril de 1989, localiza-se em terras do município de Guaraqueçaba, no Paraná perfazendo uma área de 21400ha. É formado pelas ilhas das Peças e do Superagüi, de formações costeiras arenosas, Mata Atlântica, restingas e manguezais. O Parque, considerado um dos cinco ecossistemas costeiros mais notáveis do globo terrestre, faz parte do complexo estuarino lagunar integrado por Cananéia, Iguape e Paranaguá, uma das regiões mais importantes do País sob o ponto de vista de sustentação alimentar. Em sua floresta de restingas, uma grande variedade de orquídeas chama a atenção do observador. Essa mesma floresta abriga uma espécie recentemente descoberta de mamífero: o mico-leão-da-cara-preta. Abriga, ainda, diferentes espécies animais, algumas raras ou em extinção, o jacaré-de-papo-amarelo, os macacos sauí e mono- carvoeiro, além de vegetais como ipês, jacarandás e caxetas. Em relação às aves, cabe mencionar o papagaio-de-cara-roxa ou chauá, um dos endemismos mais típicos da vertente leste da Serra do Mar. Por ter uma das últimas praias com suas características originais,



---

---

recebe anualmente espécies migratórias, como o maçarico.

Localização: Atuais ruas “4-A”, que se inicia na Rua “2” e termina na confluência com a Rua “1”, tendo de um lado as quadras 3 e 4 e a área de praça 4 e de outro as áreas de praça 3 e 6 e as quadras 6 e 7, todas desse loteamento, e “4-B”, que se inicia na confluência com a Rua “1” e termina na confluência com a Rua “20”, tendo de um lado a quadra 5 e de outro a quadra 8, todas do loteamento Royal Park Residence & Resort.

Lei nº 8.880/2002, de autoria do Vereador  
Beto Scaff

Rua

Parque Nacional de São Joaquim

O país tropical também guarda paisagens inverniais. Na região mais fria do Brasil, em Santa Catarina pode chegar a nevar e as geadas são comuns, criando um cenário mágico onde as manhãs nascem com uma densa neblina abraçando os poucos bosques de araucárias entre os que restam no país. A criação, em 1961, do Parque Nacional de São Joaquim está ligada à necessidade de proteção dos trechos restantes de bosques de araucárias, que se encontram dentro de seus 49.300 hectares. O Parque Nacional de São Joaquim abrange os municípios de Urubici, Bom Jardim da Serra, Orleães e Grão-Pará. No inverno, a temperatura é bastante baixa e algumas vezes chega a nevar, mais ou menos de julho a agosto. O período mais chuvoso é entre os meses de agosto e outubro. O cenário da região difere bastante do retrato do país tropical. A Serra Geral, no Planalto das Araucárias, se parece mais com o

inverno europeu. Há duas paisagens distintas: os campos-de-cima-da-serra, que são as terras mais frias do Brasil, onde a temperatura pode chegar a 13°C negativos e freqüentemente pode gear, e a serra-abaixo. As regiões de maior altitude, os campos-de-cima, apresentam o capim-caninha e o pinheiro-do-paraná, principal componente das florestas de araucárias. Ao longo dos rios, as matas ciliares estão representadas pelo cambuí, guamirim e branquilha. As encostas da Serra Geral estão cobertas por floresta atlântica densa, onde ocorrem a canela-preta e o pau-óleo. A fauna apresenta alguns mamíferos como pacas, cachorros-do-mato, bugios e jaguatiricas. Entre as aves, encontram-se a gralha-azul, a curiaca, o caxinguelê e o surucua-de-barriga-vermelha. Apesar de o Parque Nacional de São Joaquim não estar aberto à visitação, a região oferece uma paisagem magnífica. Os cartões-postais são a Pedra Furada e o Morro da Igreja, com 1828m de altitude. É possível fazer caminhadas passando pelos bosques de araucárias, pelas nascentes e piscinas naturais do Rio Pelotas. Na região de Santa Bárbara, onde se localiza um cemitério centenário, vivem comunidades tradicionais. Outra atração é acesso ao parque pela Serra do Rio do Rastro, que permite ao turista vistas panorâmicas, seguidas de curvas e precipícios.

Localização: Atual Rua “7”, que se inicia na confluência com a Rua “78” e termina na confluência com a Rua “20”, tendo de um lado a área de praça 7 e as quadras 7, 8 e 9, e de outro a área de praça 8, todas do loteamento Royal Park Residence & Resort., e os lotes remanescentes 1 e 2, da mesma Gleba.

Lei nº 8.880/2002, de autoria do Vereador  
Beto Scaff

---

---

Rua  
Paulo Buranello

Natural de São Joaquim da Barra (SP), nasceu aos 20 janeiro de 1907. Era filho de José Buranello e Eliza Zanetti. Chegou a Londrina em 1934 e aqui fixou residência onde hoje é o Jardim Bandeirantes, num terreno que adquiriu da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Em 1944 mudou-se para zona rural de Ibiporã, onde permaneceu até 1969, sempre trabalhando na agricultura. Foi casado com Catharina Sismotto, com quem teve sete filhos. Faleceu em 18 de outubro de 1985.

Localização: Atual Rua “3”, que se inicia na confluência com a Avenida “1” (prolongamento da Avenida Mário José Romagnoli) e termina na confluência com a Rua “5”, tendo de um lado a quadra 1 e a área de praça 7 e de outro a quadra 2 e a área de praça 8, todas do Jardim Jerônimo Nogueira de Figueiredo.

Lei nº 9.023/2002, de autoria do Vereador Tamarozzi

Rua  
Paulo José Figueiredo

Nasceu em Ibiporã (PR) no dia 2 de maio de 1966. Era filho de Pedro José Figueiredo e Anelides Galeti Figueiredo. Escolheu Londrina para fixar residência desde 1981. Profissional da saúde, trabalhou como auxiliar de enfermagem na Santa Casa e no

Hospital Universitário na década de 80. Junto com a esposa, Rosa Pierina da Silva e seu filho, foi para São Paulo e lá exerceu a atividade de enfermagem no Instituto do Coração. Faleceu em 2 de dezembro de 1997.

Localização: Atual Rua “1” do Jardim da Luz (Lote nº 6, situado na Fazenda Invernairn), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Avenida Jamil Scaff e termina na confluência com a Rua “3”, tendo de um lado as quadras 12 e 13 e de outro as datas nºs 1 a 11 da quadra 14, todas deste loteamento.

Lei nº 8.856/2002, de autoria do Vereador Hélio Cardoso

Rua  
Pedro da Silva

Nasceu em 16 de janeiro de 1928 em Gaspar (SC). Era filho de Getúlio da Silva e Benta Francisca Conceição. Em 1949 casou com Irene da Silva, com quem teve oito filhos. Veio para Londrina com a família para trabalhar em sacaria de café. Exerceu essa atividade no Café Americano e em outras empresas do ramo. Por 19 anos trabalhou no Sindicato do Comércio como vigia. Aposentado, veio a falecer em 1-º de outubro de 1992.

Localização: Atual Rua “I”, do Jardim Anatterra (Lote nº 317-G1, subdivisão do Lote nº 317-G da Gleba Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “K” e termina na divisa com o Lote nº 317-G2, da mesma Gleba, tendo de um lado a quadra 8 e de outro a quadra 9, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.952/2002, de autoria do Vereador Orlando Bonilha

---

---

Rua

Petra Canteiro

Natural da Espanha e filha de Adão Canteiro e Calixta Gonçalves, veio para o Brasil como imigrante, morando inicialmente na cidade de São Manoel (SP). Em 1936 casou com Miguel Elvira Lopes, com quem teve cinco filhos. Chegaram em Londrina e aqui fixaram residência na zona rural, no sítio São Miguel, entre os distritos de Warta e Heimtal. Junto com o marido iniciou a colonização derrubando matas e formando lavouras de café e outras culturas de subsistência. Faleceu em 18 de outubro de 1990.

Localização: Atual Rua “9”, que inicia na Rua “5” e termina na Rua “8”, tendo de um lado a Área Verde Externa 3 e a Rua “10” e de outro as quadras 1, 2 e 3, todas do Residencial Havana.

Lei nº 8.996/2002, de autoria da Vereadora  
Elza Correia

Rua

Professor Magri

Sérgio Magri Borges nasceu em Guaravera, distrito de Londrina (PR) aos 23 de setembro de 1965. Era filho de Mauro Mariano Borges e Zolmira Magri Borges. Cursou o primeiro grau no Ginásio John Kennedy, naquele Distrito. Mudou-se para Londrina em 1983, onde concluiu o 2º-grau no Colégio Vicente Rijo. Formou-se em Química pela Universidade Norte do Paraná e trabalhou como laboratorista no

Laboratório de Farmácia e Alimentos da UEL. Iniciou sua trajetória como professor de Química no Colégio São Paulo, ampliando seu campo de trabalho nos colégios e cursinhos Canadá, Sigma, Decisão e Londrinense. Destacou-se na profissão pelo comprometimento com a educação e pelo respeito com que estimulou seus alunos no campo do conhecimento. Foi homenageado muitas vezes por ocasião da formatura de seus alunos, prova de sua popularidade entre os jovens. Faleceu em 28 de dezembro de 1999.

Localização: Atual via pública projetada nº 746, que começa na Rodovia João Alves da Rocha Loures e tem de um lado as chácaras de 1 a 8 e 10 e de outro as chácaras 11, 13 a 22, todas da subdivisão do Lote nº 148 da Gleba Três Bocas, neste Município.

Lei nº 8.763/2002, de autoria do Vereador  
Carlos Bordin

Rua

Quico Condó Hiraiwa

Nasceu aos 10 de fevereiro de 1923 em Tabatuan (SP). Era filha de Koiti Kondo e Koume Kondo. Residiu em Guairacá, Distrito de Londrina, de 1956 a 1972, onde cuidou do lar e dos seis filhos que teve com Takeo Hiraiwa, com quem foi casada. Faleceu em 9 de junho de 1987.

Localização: Atual Rua “b”, que se inicia na Rua “C” e termina na Rua “D”, tendo de um lado a quadra 2 e de outro a quadra 3, todas do Residencial Portal dos Bandeirantes.

Lei nº 8.850/2002, de autoria do Vereador

---

---

Roberto Kanashiro

Rua

Ramiro de Aguiar Novaes

Nasceu aos 5 de abril de 1941 em Barra da Estiva (BA). Era filho de Antônio Alves Novaes e Fausta de Aguiar Novaes. Foi casado com Edi Leite Novaes, com quem teve seis filhos. Chegou a Londrina em 1967 e foi trabalhar na construção civil como encanador. Em dezembro de 1979 foi o primeiro morador do Conjunto Habitacional Luiz de Sá, local onde desenvolveu atividades para melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Faleceu em 23 de setembro de 2000.

Localização: Atual Rua “D” do Jardim Dom Vicente (Lote “A”, subdivisão dos lotes nºs 1, 2 e 4 da Gleba Primavera), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Jordelino Silva (Rua “A”) e termina na confluência com a Rua “H”, tendo de um lado a quadra C e de outro a quadra D, ambas deste loteamento.

Lei nº 8.717/2002, de autoria do Vereador Leonilso Jaqueta

Rua

Rosemary Alves

Nasceu aos 16 de abril de 1974 em Tuneiras do Oeste (PR). Era filha de Benedito Alves e Ercília Fantaussi Alves. Veio a falecer ainda muito jovem, aos 21 anos, no dia 9 de dezembro de 1995.

Localização: Atual Rua “5”, que se inicia na confluência com a Rua “17” e termina na

confluência com a Rua “6”, tendo de um lado a quadra 3 e de outro a quadra 4, ambas do Condomínio Residencial Marajoara, da sede do Município.

Lei nº 6.706/96 de autoria do ex-vereador Julio Bispo, alterada pela Lei nº 8.881/2002, de autoria do Vereador Tercílio Turini

Rua

Santa Izabel do Pará

Município localizado na região metropolitana de Belém (PA), totaliza uma área territorial de 729,9km<sup>2</sup>, com aproximadamente 45.000 habitantes. Duas versões são contadas em seus registros históricos para explicar a origem do nome desse município. A primeira, estreitamente vinculada à devoção e ao culto à santa Izabel, a rainha católica de Portugal, cuja imagem um imigrante levou para o lugar. A segunda, atribuída às virtudes de uma escrava chamada Izabel, que, segundo relatos orais, teria chegado ao povoado acompanhando um dos imigrantes e que, com a dedicação para com o seu senhor e para com os demais habitantes, passou a ser chamada de “santa”. Várias manifestações religiosas marcam o calendário local: o Círio de Santa Izabel, que acontece no primeiro domingo de julho, e o Círio de Nossa Senhora do Carmo, no dia 26 do mesmo mês. Em novembro comemora-se, no distrito de Americano, o Círio de Nossa Senhora da Conceição, que, como as demais festas, é acompanhado de arraial. É também realizada, no final do mês de maio, a Festa das Flores. No artesanato, destaca-se a produção de entalhes em madeira.

Localização: Atual Rua “13”, que se inicia na

---

---

confluência com a Rua Ginástica Olímpica e termina na confluência com a Rua “20”, tendo de um lado as quadras 3, 9, 10 e 11 e de outro as quadras 12, 13, 14 e 15, todas do Jardim Maracanã.

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora Sandra Graça

### Rua

#### São Félix de Valois

O povoamento da bacia do Itacaiúnas tem na formação do município de Marabá um capítulo especial. Apesar de a região ter sido explorada pelos portugueses ainda no século XVI, permaneceu sem ocupação definitiva durante quase 300 anos. A partir de 1892 é que começou a colonização efetiva, com o burgo agrícola localizado a 11 milhas abaixo da foz do Itacaiúnas. A transferência do povoado para o pontal do Itacaiúnas se concretizou em 1898. O termo Marabá, que para os indígenas designava o filho do prisioneiro ou estrangeiro, ou o filho de índia com branco, acabou denominando o burgo, quando houve a mudança oficial e definitiva para o pontal, em novembro de 1904. Formada atualmente por três grandes núcleos populacionais – a Marabá Pioneira, a Nova Marabá e a Cidade Nova –, a sede municipal é considerada a cidade mais importante do Sudeste do Pará. A principal manifestação religiosa do Município de Marabá é a festa em homenagem ao santo padroeiro, São Félix de Valois, que acontece no dia 19 de novembro. Os festejos são acompanhados de procissão, novenário e arraial com barracas de jogos e venda de comidas típicas.

Localização: Atual Rua “3”, que se inicia na confluência com o prolongamento da Rua do Hipismo (Rua “1”) e termina na confluência com a Rua “9”, tendo de um lado a quadra 25 e de outro a quadras 26, ambas do Jardim Maracanã.

Lei nº 8.994/2002, de autoria da Vereadora Sandra Graça

### Rua

#### Sebastião Gonçalves dos Santos

Natural de Carbonita (MG), nasceu aos 11 de maio de 1937. Era filho de Antônio Alves dos Santos e Geralda Gonçalves dos Santos. Chegou a Londrina em 1963 e aqui trabalhou na lavoura e foi vendedor de bilhetes de loterias por muitos anos. Foi proprietário da banca de revistas e jornais Regente, onde trabalhou por vários anos. Foi casado com Maria Aparecida Calderan Santos, com quem teve sete filhos. Faleceu em 26 de março de 2001.

Localização: Atual Rua “A”, do Residencial Portal dos Bandeirantes (Destacado do Lote nº 100 da Gleba Ribeirão Cambé), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “D” e termina na Rua “C”, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a quadra 2 e a área de praça 3, todas deste loteamento.

Lei nº 8.774/2002, de autoria do Vereador Beto Scaff

---

---

Rua

Sebastião Santiago de Oliveira

Natural de Restinga Grossa (SP), nasceu aos 2 de agosto de 1932. Era filho de José Santiago de Oliveira e Ana Antônia Catarina. Chegou a Londrina em 1944, residiu no Distrito de Irerê até os 40 anos de idade e trabalhou na lavoura de café. Foi funcionário da Prefeitura durante 35 anos, iniciando a carreira no serviço de manutenção das estradas rurais e, posteriormente, ocupou o cargo de bombeiro e também cuidava da praça da matriz de Irerê. Na sede do Município trabalhou como vigia até à aposentadoria. Era casado com Maria de Lurdes Lotério de Oliveira, com quem teve quatro filhos. Faleceu em 11 de julho de 2000.

Localização: Atual Rua “4”, que se inicia na confluência com a Avenida “1” (prolongamento da Avenida Mário José Romagnolli) e termina na confluência com a Rua “5”, tendo de um lado a quadra 2 e de outro a quadra 3, ambas do Jardim Jerônimo Nogueira de Figueiredo.

Lei nº 9.023/2002, de autoria do Vereador Tamarozzi

Rua

Sidson Silva Filho

Nasceu em Curitiba (PR) em 12 de agosto de 1974. Era filho de Sidson Silva e Sirlei Quimelli Silva. Veio para Londrina em 1978 junto com a família e aqui iniciou seus estudos e concluiu o 2º- grau como

Técnico em Contabilidade. Iniciou sua carreira profissional no Banco Boa Vista, tendo trabalhado na Guaranty-Guarany, Comércio de Armas e Munições. Evangélico, foi instrumentista na Igreja Cristã Maranata. Faleceu em 1-º de abril de 1994.

Localização: Atual Rua “14” do Jardim Jerônimo Nogueira de Figueiredo (Lote nº 43 da Gleba Ribeirão Jacutinga), da sede do Município, que se inicia na Avenida “2” e termina na Rua “12”, tendo de um lado a quadra 5 e de outro a quadra 13, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.995/2002, de autoria do Vereador Hélio Cardoso

Rua

Silvio Maurício Georgeto

Natural de Londrina (PR), nasceu aos 23 de outubro de 1969. Era filho de Edgard Georgeto e Anna Floripes Dalla Torre Georgeto. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Londrina, foi aluno-monitor em Direito Comercial II, estagiário do Ministério Público do Paraná. Realizou estágio extracurricular na Procuradoria-Geral de Justiça. Ingressou no Ministério Público em 1993 por concurso público e exerceu o cargo de promotor em cidades do interior do Paraná. Era casado com Adriana Amélia Ferreira da Silva Georgeto. Faleceu em 2 de novembro de 1997.

Localização: Atual Rua “2”, do Residencial Café Cereja (Lote nº 6-A/2, subdivisão do Lote nº 6-A da Gleba Cafezal), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Luiz Batista da Silva e termina na confluência com a Rua Apracílio Antônio da Silva, tendo de um lado a quadra II e de outro as quadras I e III, todas deste

---

---

loteamento.

Lei nº 8.878/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua  
Sophia Scholze

Nasceu em São Bento do Sul (SC) aos 29 de julho de 1908. Era filha de Guilherme Pfau e Ida Pfau. Veio para o Paraná em 1947 e, na companhia do marido, Emílio Scholze, e seus três filhos, fixou residência em Londrina. Dedicou a vida aos cuidados da casa, dos filhos e, nas horas vagas, costurava roupas para conhecidos. Faleceu em 26 de novembro de 1976.

Localização: Atual Rua “5”, que se inicia na confluência com a Rua “1” e termina na confluência com a Rua “2”, tendo de um lado as quadras 1, 2 e 3 e as áreas de praça 7 e 8 e de outro a quadra 4 e a área de praça 6, do Jardim Jerônimo Nogueira de Figueiredo.

Lei nº 8.949/2002, de autoria da Vereadora  
Sandra Graça

Rua  
Takeo Hiraiwa

Nasceu em 25 de janeiro de 1917 no Japão. Era filho de Fukutaro Hiraiwa e Iku Hiraiwa. Veio para o Brasil com a família e aqui foi naturalizado brasileiro. Residiu no Distrito de Guairacá, onde trabalhou na lavoura. Foi casado com Quico Condó Hiraiwa, com quem teve seis filhos. Faleceu em 4 de março de 2001.

Localização: Atual Rua “C”, que se inicia na Rua “A” e termina na Rua “B”, tendo de um lado a quadra 2, do Residencial Portal dos Bandeirantes e de outro área da quadra 9, do Jardim Bandeirantes.

Lei nº 8.850, de autoria do Vereador  
Roberto Kanashiro

Rua  
Tereza Rampazzo Nalin

Natural de Orlandia (SP), nasceu aos 28 de julho de 1940. Era filha de João Rampazzo e Rosa Guerino. Passou a infância e parte da juventude auxiliando seus pais na lavoura. Chegou a Londrina em 1974 e aqui trabalhou como costureira para ajudar financeiramente o sustento do lar. Em 1988 foi integrante do Movimento Cristão, tornou-se Ministra da Eucaristia e teve participação ativa na comunidade cristã. Era casada com João Batista Nalin, com quem teve quatro filhas. Faleceu em 4 de setembro de 2001.

Localização: Atual Rua “4”, do Loteamento Terras de David (Lote nº 15, situado na Gleba nº 5, da Fazenda Palhano), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “1” e termina na divisa com o Lote nº 22 dessa Gleba, tendo de um lado a quadra 4 e de outro a quadra 5, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.935/2002, de autoria do Vereador  
Sidney de Souza

Rua

---

---

Thereza Grladinovich

Natural de Agramo, Iugoslávia, nasceu aos 16 de maio de 1905. Era filha de Mathias Grladinovich e Iagnaha Grladinovich. Chegou ao Brasil em 1912 e foi morar numa fazenda em Jaboticabal (SP). Veio para Londrina em 1939 e aqui dedicou sua vida à família. Era casada com Gabriel Matokanovic, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 7 de abril de 1999.

Localização: Atual Rua “18”, que se inicia na confluência com a Rua Nelson Brunelli e termina na confluência com a Rua “19”, tendo de um lado a quadra 17 e de outro a quadra 18, ambas do Jardim da Luz.

Lei nº 8.855/2002, de autoria do Vereador Leonilso Jaqueta

Rua

Tokuzo Oshiro

Nasceu em Okinawa, no Japão, em 25 de julho de 1912. Era filho de Rukiti Oshiro e Nabe Oshiro. Desembarcou no Porto de Santos em 1933 e chegou a Londrina em 1941. Foi fundador e presidente da Associação dos Feirantes de Londrina, um dos fundadores da Escola de língua japonesa Homare-Gakuen, da ACROL – Associação Cultural Recreativa Okinawa de Londrina, da Associação Sumo Aiko Kai de Londrina e também fez parte do Conselho da Associação Cultura e Esportiva de Londrina – ACEL. Sempre colaborou com entidades assistenciais, principalmente o SOS – Serviço de Obras Sociais e a Beneficência Japonesa. Era casado com Chyo Oshiro, com quem teve nove filhos. Faleceu em 13 de abril de 1997.

Localização: Atual Rua “1”, do Loteamento Castelfranco (Lote nº 59-Remanescente da Gleba Ribeirão Cambé), da sede do Município, que se inicia na confluência com

a Avenida Waldemar Spranger e termina na confluência com a Rua “Marginal”, tendo de um lado a área de praça 2 e os lotes A, B, C, D e E e de outro as quadras 2 e 3, todos deste loteamento.

Lei nº 8.701/2002, de autoria do Vereador Roberto Kanashiro

Rua

Tomekichi Yamato

Nasceu em Niigata, no Japão, em 4 de abril de 1908. Era filho de Kiheji Fujiwara e Iama Fujiwara. Veio para o Brasil em 1935, instalando-se em Mogiana (SP). Chegou a Londrina em 1942 e aqui trabalhou na lavoura de café. Foi um dos fundadores da Igreja Budista em Londrina e participou ativamente do quadro de associados da ACEL. Era casado com Iku Yamato, com quem teve dez filhos. Faleceu em 8 de outubro de 1977.

Localização: Atual Rua “3”, do Loteamento Terras de David (Lote nº 15, situado na Gleba nº 5, da Fazenda Palhano), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua “1” e termina na divisa com o Lote nº 22 dessa Gleba, tendo de um lado a quadra 1 e de outro a quadra 2, ambas desse loteamento.

Lei nº 8.897/2002, de autoria do Vereador Sidney de Souza

Rua

Toshio Imai

Natural de Jataizinho (PR), nasceu aos 2 de junho de 1939. Era filho de Kichizo Imai e



---

---

Fute Imai. Formado em Direito e Ciências Econômicas, era empresário e sócio-diretor da Imobiliária Coroados, na área de loteamentos e incorporações. Foi sócio-majoritário da Artenge, Negócios Imobiliários, posteriormente incorporada pela Artenge Construções Cíveis, onde atuou em investimentos e comercialização de imóveis. Foi sócio-diretor da Construtora Simamura, onde atuou na área de construção de edificações residenciais, comerciais e industrial, com foco no atendimento de demandas do sistema financeiro da habitação de conjuntos habitacionais verticalizados e horizontais. Na década de 70 fundou a Materiais Soldas Maringá, atuando na área de fundição, usinagem e recuperação de cabeçotes de motores diesel. Em 1981 iniciou atividades agropecuárias com a Simamura Daiwa House, dedicando-se à cria e à engorda de bovinos. Era com Kozue Imai, com quem teve dois filhos. Faleceu em 29 de julho de 2001.

Localização: Atual via pública (Rua 01) do Jardim Residencial do Lago, que começa na Rua Jerusalém e termina no Lote 116, tendo de um lado a Área Verde PML 01/02 e de outro o Lote 01-A e o Lote 01-B, todos do Jardim Residencial do Lago.

Lei nº 8.784/2002, de autoria do Vereador Roberto Kanashiro

#### Avenida Dos Urucuns

O urucum é originário da América Tropical e facilmente encontrado no Brasil. Pode atingir até 6 metros de altura, dependendo

das condições ecológicas e da idade da planta (normalmente as plantas atingem entre 3 e 4 metros). Seus frutos são ovóides, tipo cápsula, dependendo da variedade, e apresentam um denso revestimento de espinhos moles e inofensivos de até 0,5cm de comprimento. As cápsulas são chamadas de "cachopas", variando de 360 a 4.900 por planta, comportam em seu interior uma média de 54 sementes, envoltas por um arilo vermelho, que lhes dá a cor característica. As sementes são a principal razão econômica da cultura, com ampla utilização na fabricação de corantes, aplicáveis numa grande variedade de produtos indústrias, principalmente os alimentícios, têxteis, farmacológicos e cosméticos. O uso de corantes artificiais vem sendo questionado devido aos possíveis problemas que podem ocasionar à saúde, levando a FAO (Food And Agriculture Organization/ONU) a tomar medidas restritivas ao seu uso, fato que contribui para aumentar a demanda de corantes naturais, em detrimento dos sintéticos. Para plantio comercial na Amazônia, recomenda-se utilizar sementes de plantas da região, devido à sua adaptação natural às condições locais. Uma planta ideal para se obter sementes deve apresentar, aproximadamente, 20 cápsulas/cacho; 60 sementes/cápsula e teor de bixina de 2,5% (exigência do mercado importador). Deve ter porte baixo para facilitar o manejo e livre de pragas e doenças.

Localização: Atual Rua "2-I", que se inicia na confluência com a Rua "2-A" e termina na confluência com a Rua "2-G", tendo de um lado o ELUP - Espaço Livre de Uso Público nº 8 e as AVIs - Áreas Verde Internas nºs 17, 20, 24 e 27,

respectivamente das quadras 13, 15, 17 e 19 e de outro o ELUP – Espaço Livre de Uso Público nº 9 e as AVIs – Áreas Verde Internas nºs 18, 21, 25 e 28, respectivamente das quadras 14, 16, 18 e 20, todos do loteamento fechado Alphaville Londrina.

Lei nº 9.024/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

Virgínia Maria Massaruti

Natural de Afonso Camargo (PR), nasceu aos 14 de novembro de 1921. Era filha de João Alves de Almeida e Francisca Maria de Jesus. Veio para Londrina na década de 50, procedente de Joaquim Távora (PR). Nos primeiros anos na Cidade, trabalhou como lavadeira e arrumadeira no Hotel Triunfo e depois passou a trabalhar em casas de família. Por mais de 10 anos foi funcionária da empresa Inter-Continental de Café. Era casada com Domingos Massaruti, com quem teve sete filhos. Faleceu em 24 de outubro de 1993.

Localização: Atual via pública do loteamento Chácaras Esperança (Lote nº 15 da Gleba Fazenda Palhano), que se inicia na divisa com o Lote nº 14 e termina na divisa com o Lote nº 16, da mesma Gleba, tendo de um lado as chácaras nºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e de outro as chácaras nºs 7 e 40, todas da Gleba Fazenda Palhano.

Lei nº 9.021/2002, de autoria do Vereador  
Tercílio Turini

Rua

Yku Yamato

Natural de Niigata, Japão, nasceu aos 3 de setembro de 1908. Era filha de Iwataro Yamato e Kiku Yamato. Chegou ao Brasil em 1935 e foi morar em Alta Mogiana (SP). Veio para Londrina em 1942 e aqui trabalhou na formação de lavouras de café. Era casada com Tomekichi Yamato, com quem teve 10 filhos. Faleceu em 14 de maio de 1975.

Localização: Atual Rua “C” do loteamento “Chácaras São Miguel”, localizado na Gleba Cafezal (conjunto dos lotes nºs 51, 48, 47B, 51A, 49, 49A, 49B, 49C, 49D, 50, 50A-2 e 50A-1), da sede do Município, que se inicia na confluência com a Rua Geraldo Júlio e termina entre os lotes de chácaras nºs 15 e 16 e a área de represa, tendo de um lado os lotes de chácaras nºs 7 a 15 e de outro os lotes nºs 16 a 23, todos desse loteamento.

Lei nº 8.898/2002, de autoria do Vereador  
Sidney de Souza

---

---

## *Localização dos Bairros*

---

<b>Alphaville Londrina</b>	Zona Sul (próximo ao Shopping Catuaí)
<b>Chácaras Esperança</b>	Zona Sul (próximo ao Royal Golf Residence)
<b>Condomínio Residencial Marajoara</b>	Zona Norte (próximo ao Moradias Tibagi)
<b>Conjunto Aquiles Stenghel Guimarães</b>	Zona Norte (próximo aos Conjuntos Luiz de Sá e Maria Cecília)
<b>Conjunto Manoel Gonçalves</b>	Zona Norte (próximo ao Conjunto vivi Xavier)
<b>Conjunto Sebastião de Mello César</b>	Zona Norte (próximo ao Conjunto Violin)
<b>Conjunto Vivi Xavier</b>	Zona Norte (próximo ao Jd. Alto da Boa Vista)
<b>Gleba Jacutinga</b>	Região Noroeste
<b>Jardim Anatterra</b>	Zona Norte (próximo aos Jds. Santo André e Barcelona)
<b>Jardim Cristal</b>	Zona Sul (próximo ao Jardim Santa Joana e ao União da Vitória)
<b>Jardim da Luz</b>	Zona Leste (próximo ao Conjunto Alexandre Urbanas e Res. Abussafe)
<b>Jardim Don Vicente</b>	Zona Norte (próximo ao Cj. Aquiles Stenghel)
<b>Jardim Europa</b>	Zona Sul (próximo ao Hipermercado Muffato – Duque de Caxias)
<b>Jardim Everest</b>	Zona Sul (próximo aos Jardins Ilha do Mel e Paraty)
<b>Jardim Jerônimo Nogueira de Figueiredo</b>	Zona Norte (próximo ao Jardim Porto Seguro 2)
<b>Jardim Maracanã</b>	Zona Oeste (próximo ao Jd. Olímpico e ao Conjunto João Turquino)

---

<b>Jardim Residencial do Lago</b>	Zona Sudoeste (próximo ao Hotel do Lago e Colina Verde)
<b>Jardim Santa Alice</b>	Zona Leste (próximo ao Conjunto Alexandre Urbanas)
<b>Jardim São Vicente Palotti</b>	Zona Leste (próximo ao Jardim do Leste)
<b>Jardim Tropical</b>	Zona Norte (próximo ao Conjunto Milton Gavetti)
<b>Jardim União da Vitória II</b>	Zona Sul (próximo à Av. Guilherme de Almeida e ao Parque das Indústrias)
<b>Loteamento Castelfranco</b>	Zona Sul (próximo ao Jardim Vale do Reno)
<b>Loteamento Chácara Olaria</b>	Zona Sul (próximo ao Jardim Piza)
<b>Loteamento Chácaras São Miguel</b>	Zona Sul (próximo ao Iapar)
<b>Loteamento Chamonix</b>	Zona Leste (próximo ao Jardim do Leste e ao Conjunto Alexandre Urbanas)
<b>Loteamento de Chácaras Mussashino</b>	Zona Sul (próximo ao Iapar)
<b>Loteamento Terras de David</b>	Zona Sul (próximo ao Catuaí Shopping)
<b>Parque Residencial Elizabeth</b>	Zona Norte (próximo à Avenida da Liberdade e Conj. Hab. Rui Virmond Carnascialli)
<b>Residencial Café Cereja</b>	Zona Sul (próximo ao Conjunto Tito Carneiro Leal)
<b>Residencial Havana</b>	Zona Leste (próximo ao Jardim Aragarça)
<b>Residencial Portal dos Bandeirantes</b>	Zona Oeste (próximo ao Jardim Bandeirantes)
<b>Royal Park Residence &amp; Resort</b>	Zona Sul (próximo ao Royal Golf Residence)
<b>Vila Industrial</b>	Zona Oeste (próximo ao Jardim Bandeirantes)